FACULDADE malta

CIÊNCIA DA RELIGIÃO

FACULDADE malta

Missão

Promover um ensino que permita o desenvolvimento do indivíduo de modo integral, visando sua autonomia intelectual e a autorrealização, formando profissionais críticos e reflexivos com visão generalista e multidisciplinar, conscientes de seu papel social."

Valores

A confiança, sensibilidade, flexão, justiça, honestidade, autodesenvolvimento, respeito ao próximo e percepção, empatia, descentralização e nobreza de espírito."

Visão de futuro

Ser uma Instituição de Ensino Superior (IES) reconhecida pela excelência nos serviços educacionais, meios para que a sua comunidade acadêmica realize, em sua plenitude, as legítimas aspirações da pessoa humana, atuando em perfeita sintonia com a sociedade apoiada em valores éticos inalienáveis, buscando sempre a racionalização de recursos e a otimização de resultados, comprometida com as transformações do seu tempo.

Princípios institucionais

- Ética, consciente de sua responsabilidade social e compromissada com os valores de justiça, igualdade e fraternidade;
- Atuante no resgate da cidadania, na formação do cidadão como ser ético e político, consciente de suas responsabilidades, de seus direitos e deveres;
- Aglutinadora, aberta a todo o saber, crítica, criativa e competente;
- Comprometida com resultados;
- Aberta a parcerias e alianças com outras instituições, objetivando desenvolver programas de integração;

SOBRE O AUTOR:

José Calixto

FORMAÇÃO ACADÊMICA

Doutorado na área de teologia aplicada pelo UNASP, EC (2008), com tema: “A vida devocional sob o impacto da mídia contemporânea. Mestrado em Ciência da religião na Faculdade Unida de Vitória - ES (2019), sobre o “Dualismo face a integralidade na relação corpo-alma” e um mestrado em teologia pastoral no UNASP-EC (2002). Concluiu uma pós-graduação em Filosofia da Religião na UGF-RJ (2011), tratando de “A natureza humana de Cristo no contexto pré e pós lapsariano”.

Atuou como professor de teologia, nas áreas aplicada, bíblica e histórica. É autor dos seguintes livros: O Cuidado de Deus - história e profecia, Como Entender Jesus Cedo Vem, Lições Doutrinárias, Como Obter Esperança nas Tormentas, a Natureza de Cristo, Verdades Esclarecidas e Ministério pastoral: Raízes bíblicas, desafios e aplicações.

APRESENTAÇÃO

Este material pedagógico faz parte dos requisitos essenciais para o curso de Teologia da Faculdade Malta-FACMA. A Ciência da Religião contribui para o diálogo intercultural e inter-religioso, ajudando a promover o respeito à diversidade e a convivência pacífica entre diferentes grupos. Ela também oferece ferramentas para entender como a religião influencia a sociedade, a política, a cultura e até mesmo as questões pessoais, como valores e moralidade.

Visto que ela é importante para promover uma visão mais ampla e crítica sobre a religiosidade, ajudando a construir uma sociedade mais tolerante, informada e aberta ao diálogo, torna-se relevante para a formação do teólogo, compreender de maneira abrangente e comparativa definições, classificações, raízes e principais conceitos da disciplina de Ciências da Religião.

Para o alcance desse estudo, serão ressaltados o levantamento de dados bibliográficos e o desenvolvimento teórico acerca da Ciência da Religião. Os temas serão divididos em quatro unidades.

Na unidade 1, “CIÊNCIA DA RELIGIÃO”, o aluno vai estudar sua definição, seu objeto de estudo, campos de atuação, suas principais influências e questões abordadas, bem como seus principais mentores. Também serão revistas algumas contribuições metodológicas para a institucionalização da disciplina.

Na unidade 2: “HISTÓRIA DA CIÊNCIA DA RELIGIÃO”, o aluno vai rever alguns processos históricos e movimentos intelectuais centrais que favoreceram a constituição da Ciência da Religião como disciplina autônoma, além de perceber a sua natureza inacabada, visto ser uma disciplina dinâmica que se adapta às transformações sociais e culturais

Na unidade 3, “CIÊNCIA DA RELIGIÃO NO BRASIL”, o aluno conhecerá os programas de ensino da disciplina no Brasil, e também conhecerá algumas diretrizes da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – fundação do MEC) construídas de acordo com os critérios próprios da área em questão.

Esta unidade também abordará sobre a história do período inicial da Ciência da Religião no Brasil.

Na unidade 4, **“**A RELAÇÃO ENTRE CIÊNCIA DA RELIGIÃO E TEOLOGIA**”,** o aluno vai estudar sobre a caracterização da Ciência da Religião e da Teologia, além de observar a relação existente entre elas, percebendo algumas de suas principais diferenças e semelhanças. Também será exposto nessa unidade alguns limites da Ciência da Religião, relacionados com a sua natureza epistemológica.

Esta disciplina não pretende esgotar o vasto alcance da Ciência da Religião, mas levantar discussões que podem ser aprofundadas individualmente, por cada aluno. Portanto, incentivo o aprofundamento sobre a temática.

Pesquisar é como voar, pois, permite alcançar alturas inimagináveis. Bom voo!

Prof: José Calixto

Sumário

UNIDADE 1 – CIÊNCIA DA RELIGIÃO 9
Objetivos 9
Definição 10
Ideal de imparcialidade 10
Campos de atuação da Ciência da Religião 11
Principais áreas de estudo 12
Principais Influências 12
Principais Questões 13
Principais mentores 13
Estrutura curricular 14
"Briga de métodos" na Ciência da Religião 15
Tendência Fenomenológica 15
Tendência Empirista 15
Contribuições metodológicas para a institucionalização da Ciência da Religião 16
1. **Abordagem Comparativa** 17
2. **Análise simbólica** 17
3. **Estudo empírico e interdisciplinar** 17

A Ciência da Religião adotou métodos de diversas áreas, como antropologia, sociologia, história e psicologia, para estudar as religiões de forma mais completa e fundamentada, fortalecendo sua base metodológica 17

4. **Desenvolvimento de categorias e conceitos específicos** 17
5. **Contextualização Histórica** 17

Métodos das Ciências Humanas utilizadas pela Ciência da Religião 18
Método Comparativo nas Ciências da Religião 18
Considerações finais 20
Hora de rever 20
Conteúdo complementar 21
Referências 21
UNIDADE 2 – HISTÓRIA DA CIÊNCIA DA RELIGIÃO 23
Objetivos 23
O crescente saber sobre outras religiões 24
A fase formativa da Ciência da Religião 31
A) Crescente nitidez da nomenclatura 31
B) Max Muller e a consolidação da Ciência da Religião 31
C) Início da institucionalização da Ciência da Religião 32

D) Referências, periódicos e congressos 33
A história inacabada da Ciência da Religião 33
Considerações finais 36
Hora de rever 36
Conteúdo complementar 37
Referências 37
UNIDADE 3 - CIÊNCIA DA RELIGIÃO NO BRASIL 38
Objetivos 38
Ciência da Religião no Brasil 38
Programas de ensino 39
Algumas diretrizes da CAPES que norteiam as instituições de ensino superior da disciplina no Brasil 40
Perspectivas de impacto dos programas de pós-graduação da Ciência da Religião na sociedade 41
Medidas de indução de interação com a educação básica ou outros setores da sociedade 43
História do período inicial da Ciência da Religião no Brasil 44
Criação do primeiro Departamento de Ciências da Religião em Juiz de Fora/MG 44
Criação dos Programas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC SP) e Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) - 1969 – 2000 45
Considerações finais 46
Hora de rever 47
Conteúdo complementar 48
Referências 48
UNIDADE 4 – A RELAÇÃO ENTRE CIÊNCIA DA RELIGIÃO E A TEOLOGIA 49
Objetivos 49
A busca em prol da emancipação da Teologia 50
Caracterização da Ciência da Religião e da Teologia 51
Teologia 51
Ciência da Religião 52
Relação entre a Ciência da Religião e a Teologia 53
Visões a respeito da relação entre Ciência da Religião e Teologia 55
As razões para que a Teologia separe seu campo de conhecimento da Ciência da Religião 57
Principais diferenças e semelhanças entre a Ciências da Religião e a Teologia 59
Diferenças 59

Semelhanças 59
Alguns limites da Ciência da Religião 59
Limites epistemológicos (Epistemologia – é o estudo do conhecimento) 60
Limites práticos e éticos 60
Considerações finais 61
Hora de rever 62
Conteúdo complementar 64
Referências 64

UNIDADE 1 – CIÊNCIA DA RELIGIÃO

Objetivos

- Conceituar a Ciência da Religião, destacando seu objeto de estudo, seus campos de atuação e seus principais fundadores e autores;
- Destacar suas principais influências e questões abordadas;
- Observar algumas contribuições metodológicas para a institucionalização da ciência da religião.

O estudo da religião é uma área antiga, mas nenhuma ciência, por mais especializada que seja, tem o monopólio de explicar a realidade. Cada ciência surge para responder a perguntas humanas específicas: a sociologia estuda a sociedade, a antropologia o homem, a biologia a vida.

No caso da fenomenologia da religião, estudos mostram que era preciso criar uma ciência que pudesse oferecer chaves de leitura para entender o universo simbólico e existencial das diversas crenças, sem se envolver com uma visão religiosa institucional. Assim, a Ciência da Religião surgiu para ajudar a esclarecer essas múltiplas interpretações e compreender a riqueza do fenômeno religioso de forma mais neutra e aprofundada.

Uma condição indispensável para que a Ciência da Religião pudesse surgir foi a mudança na forma como o termo “religião” era compreendido. Antes, “religião” era praticamente sinônimo de Cristianismo (em especial o cristianismo europeu), e visto como uma “naturalidade cultural” — uma essência imutável. Para estudar comparativamente outras tradições religiosas, era necessário um distanciamento do viés teológico cristão.

Com o tempo, essa visão foi se afastando, permitindo que a religião fosse estudada como fenômeno histórico, social e cultural, e não como verdade absoluta. Isso permitiu que a religião fosse estudada como uma experiência humana situada no tempo e no espaço**,** com variações, evoluções e contextos específicos.

Em resumo, o surgimento da Ciência da Religião exigiu que o conceito de religião fosse desligado de sua identificação exclusiva com o Cristianismo,

permitindo seu estudo como fenômeno histórico e cultural, e não mais como verdade teológica universal.

Definição

O termo **“**Ciência da Religião” refere-se a um empreendimento acadêmico que, sustentado por recursos públicos, norteado por um interesse de conhecimento específico e orientado por um conjunto de teorias específicas, dedica-se de maneira não normativa ao estudo histórico e sistemático de religiões concretas em suas múltiplas dimensões, manifestações e contextos socioculturais.

A Ciência da Religião é uma disciplina acadêmica de perspectiva empírica**,** que estuda as crenças, práticas e manifestações religiosas de forma objetiva e sistemática, também conhecida como história das religiões, religiões comparadas, religiologia, ciência das religiões ou ciências das religiões. Trata-se de um campo de estudo que tem como foco a religião, analisando suas diversas manifestações, sem questionar sua validade, como será visto a seguir:

Ideal de imparcialidade

Trata-se de uma postura epistemológica, uma competência caracterizada pela isenção, distanciamento e suspensão de crenças e juízos da pessoa pesquisadora diante das pretensões de verdade e em relação ao objeto de pesquisa.

Max Müller considerou que o estudo científico da religião produziria nova compreensão e postura diante das religiões consideradas como primitivas ou arcaicas (MÜLLER, 1867). A partir dessa nova compreensão, a pessoa pesquisadora assumiria uma postura epistemológica imparcial na análise de seu objeto de pesquisa (MÜLLER, 1873). Por sua vez, Tiele (1896) considerou que as religiões deveriam ser tratadas como objetos de investigação, e que não caberia à disciplina investigar, afirmar ou refutar a validade axiológica (estudo sobre os valores morais), de seu objeto de investigação. Perfilado às considerações de seus colegas, Joachim Wach afirmou que “a ciência da religião

não se preocupa com o fato de uma determinada religião ter sido útil ou prejudicial à cultura de um povo. Ela simplesmente registra os efeitos reconhecíveis e tira suas conclusões deles" (WACH, 2018, p. 249).

Portanto, para essa área do conhecimento, todas as religiões são consideradas objetos de estudo e investigação de maneira igualitária, independentemente de suas crenças ou doutrinas.

Essa postura de manter um distanciamento e respeito pelos objetos de estudo, conhecida como agnosticismo metodológico, é fundamental na Ciência da Religião. Ao adotar essa postura, os estudiosos não tentam julgar ou validar a "verdade" ou a "qualidade" de uma religião, mas sim compreender suas manifestações, significados e contextos de forma neutra e respeitosa. Assim, o foco está na análise objetiva e na compreensão, sem preconceitos ou avaliações de valor.

Portanto, de acordo com USARSK (2013), a Ciência da Religião defende uma postura baseada no compromisso com o ideal da "indiferença" diante do seu objeto de estudo. Trata-se de uma técnica de observação e descrição. Comprometido com esse ideal, o cientista da religião não se permite avaliar aspectos religiosos em comparação com as normas de outra religião ou com quaisquer outros critérios ideológicos.

O estudo de religiões, sobretudo das religiões de outras culturas que não sejam a do(a) autor(a), tem precedentes desde a antiguidade em várias culturas e tempos históricos, mas o surgimento de uma ciência da religião nos moldes modernos só vai ocorrer entre as décadas de 1850 e 1870, através da iniciativa do alemão Friedrich Max Müller (1823-1900).

Campos de atuação da Ciência da Religião

Os campos de atuação da ciência da religião envolvem o estudo sistemático das diferentes manifestações religiosas, suas crenças, práticas, histórias e impactos na sociedade. Ela busca entender como as religiões influenciam o comportamento humano, as culturas e as estruturas sociais, sempre de uma forma objetiva e crítica.

Então, a Ciência da Religião investiga:

- A origem e evolução das religiões;
- Seus aspectos doutrinários, rituais e éticos;
- O papel das religiões na cultura, na política, na arte e na sociedade;
- A diversidade religiosa e os conflitos religiosos;
- O diálogo inter-religioso e a laicidade

Ou seja, a Ciência da Religião pretende:

- Desenvolver uma compreensão crítica e respeitosa da diversidade religiosa;
- Contribuir para o diálogo entre religiões e culturas;
- Promover a paz e o entendimento mútuo em contextos religiosos plurais.

Principais áreas de estudo

- **História das Religiões** – estuda a origem e o desenvolvimento histórico das religiões no mundo.
- **Sociologia da Religião** – analisa a relação entre religião e sociedade.
- **Antropologia da Religião** – investiga os rituais, mitos e símbolos das religiões em diferentes culturas.
- **Psicologia da Religião** – examina os aspectos subjetivos da experiência religiosa.
- **Filosofia da Religião** – questiona o sentido, a verdade e os argumentos da crença religiosa.
- **Teologia comparada** – compara doutrinas e práticas religiosas, promovendo o diálogo entre diferentes tradições

Principais Influências

A Ciência da Religião tem várias influências importantes, pois ajudam a compreender o papel das religiões na sociedade e na cultura. Entre as principais influências, podemos destacar:

1. **Influência Cultural:** Ela ajuda a entender como as religiões moldam costumes, tradições e valores de diferentes povos.

2. **Influência Social:** Contribui para entender o impacto das religiões na política, na economia e nas relações sociais.
3. **Influência Inter-religiosa:** Promove o entendimento e o respeito entre diferentes crenças, ajudando a reduzir conflitos.
4. **Influência Crítica:** Oferece uma abordagem analítica e objetiva sobre as práticas religiosas, sem julgamentos de valor.
5. **Influência nas Ciências Humanas:** Enriquecendo áreas como a história, a antropologia, a sociologia e a psicologia, ao fornecer uma compreensão mais profunda das experiências religiosas.

Principais Questões

A Ciência da Religião aborda várias questões importantes que ajudam a entender o fenômeno religioso de forma ampla e crítica. Algumas das principais questões são:

1. **O que é a religião?** – Como podemos definir e compreender o que constitui uma religião?
2. **Qual o papel da religião na sociedade?** – Como as religiões influenciam a cultura, a política e as relações sociais?
3. **Como as diferentes religiões se relacionam entre si?** – Quais são as semelhanças, diferenças e possíveis diálogos entre elas?
4. **Por que as pessoas têm crenças religiosas?** – Quais fatores sociais, psicológicos e culturais influenciam a religiosidade?
5. **Como as práticas religiosas evoluem ao longo do tempo?** – Quais são as mudanças e permanências nas manifestações religiosas?

Principais mentores

Quanto aos principais fundadores e autores da Ciência da Religião, alguns nomes importantes são:

- **Friedrich Max Müller (1823–1900):** Foi um filólogo e estudioso alemão do século XIX, considerado um dos fundadores da Ciência da Religião. Ele dedicou

sua vida ao estudo das religiões antigas, especialmente as orientais tornando-se conhecido por suas contribuições para o estudo comparativo das religiões.

- **Cornelis Tiele (1830–1909):** Foi um estudioso holandês que contribuiu para a classificação e análise das religiões, ajudando a consolidar a disciplina no contexto europeu. Contribuiu, portanto para a institucionalização da Ciência da Religião na universidade.
- **Émile Durkheim (1858-1917):** Foi um sociólogo francês do final do século XIX e início do século XX, considerado um dos pioneiros. Viu a religião como uma expressão da sociedade e estudou seu papel na coesão social, destacando que as práticas religiosas ajudam a fortalecer os laços entre as pessoas.
- **Max Weber (1864–1920):** Foi um sociólogo e economista alemão, também do século XIX e início do XX, que analisou como a religião influencia a economia e a sociedade, sendo famoso por seu estudo sobre o protestantismo e o capitalismo.
- **Mircea Eliade (1907-1986:** Foi um historiador das religiões e filósofo romeno do século XX. Ele focou na dimensão simbólica e na experiência religiosa, explorando como as religiões dão sentido à vida através de mitos, rituais e símbolos.
- **Rudolf Otto (1869-1937):** Foi um teólogo e filósofo alemão do século XX, conhecido por seu estudo sobre o sentimento do sagrado e a experiência religiosa.
- **Wilfred Cantwell Smith (1916-2000):** Destacou a importância de entender as religiões de forma comparativa e contextualizada.
- **Clifford Geertz (1926-2006):** Foi um antropólogo americano do século XX. Ele interpretou as religiões como sistemas de símbolos que ajudam as pessoas a entender o mundo e dar sentido à vida, enfatizando a importância do contexto cultural.

Estrutura curricular

A ciência da religião tradicionalmente se divide em duas grandes áreas:

1. A ciência da religião sistemática, que compara diferentes religiões,

2. A ciência da religião empírica ou história das religiões, que estuda as religiões de forma mais prática e histórica.

Essa divisão foi proposta por Joachim Wach em 1924. Nos últimos 30 anos, surgiu uma terceira subdisciplina, a ciência da religião aplicada ou prática, que busca aplicar o conhecimento religioso em áreas como política cultural e educacional, incluindo o ensino religioso laico.

"Briga de métodos" na Ciência da Religião

Em meados do século XX, houve uma "briga de métodos" na ciência da religião, que constituiu numa disputa que envolvia diferentes abordagens sobre como estudar as religiões, com debates entre métodos mais históricos, comparativos e interpretativos. Essa discussão foi bastante importante na história da disciplina e envolveu principalmente duas vertentes: a fenomenológica e a empirista, como esboçado a seguir:

Tendência Fenomenológica

Essa abordagem, influenciada por pensadores como Mircea Eliade, busca compreender a religião a partir do fenômeno religioso em si, ou seja, como ele se apresenta na experiência dos praticantes. O foco é na descrição detalhada dos símbolos, mitos, rituais e experiências religiosas, tentando captar o significado que eles têm para os fiéis, sem julgamentos ou interpretações externas. A ideia é entender a religião como um fenômeno que deve ser estudado a partir de sua própria lógica, valorizando a perspectiva do praticante.

Tendência Empirista

Já essa abordagem, mais ligada às ciências sociais e à antropologia, busca estudar a religião a partir de dados observáveis, verificáveis e concretos. Os estudiosos empiristas, como Émile Durkheim, concentram-se em fatos sociais, rituais, estruturas sociais e comportamentos religiosos, usando métodos como a observação, entrevistas e análise de documentos. O objetivo é compreender a religião como um fenômeno social e cultural, baseado em evidências concretas.

Durante muito tempo, essas duas tendências tiveram uma espécie de disputa, pois cada uma defendia uma forma diferente de estudar a religião. A fenomenologia queria uma abordagem mais interpretativa, focada na experiência e no significado interno, enquanto os empiristas defendiam uma análise baseada em dados observáveis e objetivos, buscando uma compreensão mais científica e social do fenômeno religioso.

Com o tempo, a disciplina foi se enriquecendo ao incorporar elementos de ambas as abordagens, reconhecendo que estudar a religião pode envolver tanto a compreensão do significado interno quanto a análise de fatos sociais observáveis.

A briga de métodos gerou, de um lado, o fortalecimento de uma perspectiva multidisciplinar, que abraçou várias disciplinas auxiliares de outras ciências, como a antropologia da religião, a sociologia da religião, a psicologia da religião e a geografia da religião e, de outro lado, levou a posições específicas dentro da própria Ciência da Religião que, de maneira geral, levaram a tendências mais críticas metodologicamente, especialmente no Canadá, e gerando tanto teorias e métodos específicos como uma aproximação mais intensa com ciências naturais como a arqueologia, as neurociências e a biologia, bem como também de diversas formas de pesquisa sociais de campo, como a noção de religião vivenciada (*lived religion*) e a virada material.

Mais recentemente, pós Segunda Guerra mundial (1939-1945), tem cada vez mais se produzido pesquisa de forma multidisciplinar, como uma alternativa a visão fenomenológica. Além disso, estudos que iam além do que foi escrito, focando-se mais em como pessoas viviam as religiões, começaram a ganhar foco.

Contribuições metodológicas para a institucionalização da Ciência da Religião

Os autores clássicos fizeram várias contribuições metodológicas importantes que ajudaram na institucionalização da Ciência da Religião. Aqui estão algumas delas:

1. Abordagem Comparativa

Muitos estudiosos, como Max Müller e Mircea Eliade, promoveram o estudo das religiões de forma comparada, analisando diferentes tradições religiosas para identificar semelhanças, diferenças e padrões universais. Isso ajudou a consolidar a Ciência da Religião como uma disciplina que busca entender o fenômeno religioso de forma ampla e sistemática.

2. Análise simbólica

Autores como Eliade destacaram a importância de compreender as religiões através de seus símbolos, mitos e rituais, promovendo uma abordagem que valoriza a dimensão simbólica e experiencial da religiosidade.

3. Estudo empírico e interdisciplinar

A Ciência da Religião adotou métodos de diversas áreas, como antropologia, sociologia, história e psicologia, para estudar as religiões de forma mais completa e fundamentada, fortalecendo sua base metodológica.

4. Desenvolvimento de categorias e conceitos específicos

Como a distinção entre religião, religiosidade, rito, mito, símbolo, que ajudam a analisar e classificar as manifestações religiosas de forma clara e sistemática.

5. Contextualização Histórica

Os autores clássicos enfatizaram o estudo das religiões como fenômenos que refletem e influenciam a sociedade e a cultura, promovendo uma abordagem mais científica e menos especulativa.

Essas contribuições ajudaram a transformar o estudo da religião de uma abordagem meramente narrativa ou supersticiosa para uma disciplina acadêmica mais rigorosa, baseada na observação, análise crítica e contextualização.

Métodos das Ciências Humanas utilizadas pela Ciência da Religião

Disciplina Base	Método Aplicado
História	Estudo da origem, evolução e contextos religiosos
Antropologia	Rituais, símbolos, mitos, práticas culturais
Sociologia	Religião e sociedade, secularização, poder
Psicologia	Experiência religiosa, motivação, inconsciente
Filosofia	Reflexão crítica sobre fé, razão, linguagem
Fenomenologia	Estudo da experiência e essência do sagrado
Hermenêutica	Interpretação de textos e discursos religiosos
Estudo Comparativo	Identificação de padrões, diferenças e similaridades entre tradições

Essas são as mais referidas. Mas há outras, como, por exemplo, as neurociências, ciência cognitiva, a economia da religião e a geografia da religião, uma matéria que atualmente ganha força na Universidade de Tübingen, na Alemanha. Entre estes empréstimos, etnografias, etnometodologias são muito utilizadas.

Método Comparativo nas Ciências da Religião

O método comparativo é uma ferramenta essencial, mas também complexa. Seu uso envolve:

- **Justaposição crítica** entre religiões diferentes (ex: sacrifício no judaísmo e no hinduísmo)

- **Reconhecimento de semelhanças e diferenças** (sem forçar equivalências)
- **Construção de tipologias** (ex: religiões monoteístas vs. politeístas)
- **Cuidado com o etnocentrismo**: é essencial evitar julgamentos baseados em uma tradição específica.

Exemplo:

Tema	Cristianismo	Budismo
Conceito de salvação	Fé em Cristo	Iluminação pelo autoconhecimento
Texto sagrado	Bíblia	Tripitaka
Rito principal	Eucaristia	Meditação

O processo de institucionalização da Ciência da Religião levou bastante tempo para se consolidar, especialmente na Europa do século XI. Isso será visto mais detalhadamente na unidade 2. Alguns acontecimentos que transformaram a vida social, cultural e política da Europa, como o renascimento, a reforma protestante e o iluminismo, favoreceram a criação de um ambiente propício ao desenvolvimento da moderna Ciência da Religião.

Aquelas mudanças foram cruciais para a mudança da compreensão humana, social e científica nos últimos séculos. Essas alterações da compreensão humana sobre a realidade abarcaram também as questões ligadas à compreensão da experiência religiosa. Portanto, a disciplina “Ciência da Religião” é resultante do ambiente formado por tais processos históricos e sociais.

Segundo Ries (2019), estabelecer uma origem clara para os estudos da religião é uma tarefa bastante complexa, pois envolve uma variedade de processos influenciados por fatores sociais, políticos e históricos. Apesar desse desafio, alguns elementos podem servir como referências importantes para entender como essa disciplina se consolidou ao longo do tempo. Isso será visto na próxima unidade.

Considerações finais

Verificou-se nessa unidade que a Ciência da Religião pretende desempenhar um papel fundamental ao promover uma compreensão mais profunda e respeitosa das diversas manifestações religiosas ao redor do mundo. Ela aspira ajudar a apreciar a complexidade e a riqueza das tradições humanas, contribuindo para o diálogo intercultural e a convivência pacífica. Além disso, ao analisar as religiões de forma crítica e objetiva, essa disciplina tem como objetivo ampliar nosso entendimento sobre a influência das crenças na história, na sociedade e na cultura. Em suma, a Ciência da Religião visa ser uma ferramenta valiosa para promover o conhecimento, o respeito e a tolerância entre diferentes povos e suas crenças.

Hora de rever

Como vimos, a Ciência da Religião é uma disciplina que estuda as religiões de forma sistemática, objetiva e crítica, que tem como objetivo compreender as crenças, práticas, textos sagrados, instituições e manifestações religiosas, analisando seus aspectos históricos, culturais, sociais e filosóficos, promovendo o diálogo e o respeito entre diferentes tradições e culturas.

Seu objeto se encontra no mundo empírico (investiga elementos religiosos empiricamente acessíveis). Não instrumentaliza seu objeto em prol de uma apologia.

Defende uma postura epistemológica comprometido com o ideal da “indiferença”; ou seja, o objetivo do cientista não é estabelecer uma verdade última. Portanto, esses elementos apontam para uma ciência paradigmaticamente homogênea.

Conteúdo complementar

STERN, Fábio L. (2018). REVER: Revista de Estudos da Religião.

Disponível em: https://doi.org/10.23925/1677-1222.2018VOL18I2A15

Referências

ALMEIDA, Flávio Aparecido de (Org.). (2021). ***Ciências das religiões [livro eletrônico]: uma análise transdisciplinar:*** *volume 3*. Guarujá, SP: Científica

BURNOUF, Émile-Louis. ***A ciência da religião: método e princípios.*** Disponível em: file:///C:/Users/dsaca/Desktop/ciencia_da_religiao_Metodo_e_principios%20(1).pdf. Acesso em: 22 mai. 2025

EDUCA MAIS BRASIL. **Ciências da Religião.** Disponível em:

https://www.educamaisbrasil.com.br/cursos-e-faculdades/ciencias-da-religiao

MAZAREM, Paulo; MARTINS, Orlando. **A importância das ciências da religião na atualidade**. Disponível em: file:///C:/Users/dsaca/Desktop/importancia_ciencias_religiao_atualidade.pdf. Acesso em: 22 mai. 2025

MOREIRA, Alberto da Silva. (2025). ***Fundamentos teóricos das ciências da religião [***PDF]. PUC Goiás - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Curso de Doutorado – Seminário Interdisciplinar. Disponível em: https://sites.pucgoias.edu.br/pos-graduacao/mestrado-doutorado-ciencias-da-religiao/wp-content/uploads/sites/59/2020/03/fundamentos-te%c3%93ricos-das-ci%c3%8ancias-da-religi%c3%83o-alberto.pdf. Acesso em 21 de maio de 2025.

SILVA, Maurílio Ribeiro da.; SENRA, Flávio. **Ciência da Religião: uma disciplina.** p. 2 - 13**.** Disponível em: https://revistas.metodista.br/index.php/estudosreligiao/article/view/347/340. Acesso em: 11 de mai de 2025.

USARSKI, Frank (orgs), **Compêndio de Ciência da Religião**. São Paulo: Paulus/Paulinas, 2013, p. 51, 53.

USARSKI, Frank: **Constituintes da Ciência da Religião. Cinco ensaios em prol de uma disciplina autônoma.** São Paulo: Paulinas, 2006.

WIKIPÉDIA. **Ciência da Religião.** Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ci%C3%AAncia_da_religi%C3%A3o Acesso em 12 de mai de 2025.
STERN, Fábio L. (2018). REVER: Revista de Estudos da Religião. Disponível em: https://doi.org/10.23925/1677-1222.2018VOL18I2A15

UNIDADE 2 – HISTÓRIA DA CIÊNCIA DA RELIGIÃO

Objetivos

- Compreender como o aumento do conhecimento sobre diferentes religiões ao longo do tempo contribuiu para a institucionalização da Ciência da Religião como disciplina acadêmica;
- Rever as principais características e acontecimentos da fase formativa da Ciência da Religião, analisando como esse período contribuiu para o desenvolvimento e a consolidação da disciplina como um campo de estudo acadêmico;
- Destacar a natureza inacabada da Ciência da Religião, visto ser uma disciplina dinâmica que se adapta às transformações sociais e culturais.

O processo de institucionalização da disciplina Ciência da Religião percorreu um longo caminho até sua consolidação na Europa do século dezenove. Reconhecer tal processo para os tempos atuais se faz necessário, pois nenhuma disciplina se consolida sem revisar continuamente o seu percurso intelectual, questionar perspectivas de abordagem e propor continuamente novos caminhos.

Ao longo da sua formação e institucionalização, a Ciência da Religião foi marcada por duas tendências que se influenciaram mutuamente. A primeira foi o aumento do conhecimento sobre diferentes culturas e suas características religiosas, o que ampliou a compreensão e o respeito pela diversidade religiosa.

A segunda foi a submissão crescente dos estudos das religiões ao método científico, o que contrapunha às abordagens apologéticas, que muitas vezes buscavam defender ou justificar uma religião específica. Essa combinação ajudou a consolidar a Ciência da Religião como um campo mais objetivo, crítico e comparativo, afastando-se de visões mais dogmáticas ou apologéticas.

Como a abordagem histórica das religiões é tão velha quanto a própria história da humanidade, é imprescindível rever alguns processos históricos e movimentos intelectuais centrais que marcaram a constituição da disciplina ciência da religião, propriamente dita.

O crescente saber sobre outras religiões

O processo da acumulação do saber sobre outras religiões foi durante muito tempo uma função imediata do avanço tecnológico que facilitou a comunicação entre as diferentes culturas.

Enquanto o conhecimento sobre outras religiões crescia dentro da tradição judaico-cristã, autores gregos, chineses e muçulmanos também contribuíram com relatos e reflexões importantes. Os primeiros registros e estudos sobre a religião podem ser encontrados na Antiguidade grega, onde pensadores como Heródoto, Parmênides, Empédocles, Platão, Aristóteles, Teofrasto, Beroso e Magaste fizeram contribuições importantes.

Esses filósofos e historiadores buscaram compreender as crenças, práticas e mitos das culturas de seu tempo, ajudando a construir as bases para o estudo histórico das religiões.

Um representante dos “estudos” primordiais da religião na Grécia antiga é Heródoto (484-425), é considerado um dos principais estudiosos iniciais da religião, com suas descrições sobre os costumes religiosos do Egito, da Babilônia e da Pérsia, oferecendo uma visão valiosa sobre as práticas e crenças dessas civilizações.

Os contatos entre os gregos e outras culturas tornaram-se mais frequentes a partir do período helenista. Com a expansão do Império grego, os contatos entre diferentes povos ficaram mais frequentes, e isso trouxe muitas oportunidades de aprender sobre as diversas civilizações. Havia um crescente interesse por outras culturas, especialmente as do Oriente Médio, da Ásia e do Norte da África.

O imperialismo europeu incentivou o estudo de culturas orientais, muitas vezes com o objetivo de facilitar a dominação dessas regiões**.** Isso deu origem ao que Edward Said, mais tarde, chamaria de "orientalismo" — uma forma de conhecimento sobre o Oriente que servia aos interesses coloniais do Ocidente, muitas vezes estereotipando ou distorcendo essas culturas.

Um exemplo importante dessa época é Megástenes, que viveu aproximadamente entre 350 e 290 a.C. Ele foi um etnógrafo que testemunhou essas oportunidades de conhecimento, ajudando a divulgar informações sobre os povos que viviam dentro do império expandido. Megástenes, enviado por Seleuco I Nicator, primeiro rei do Império Selêucida, foi um diplomata e etnógrafo que se dedicou a estudar a Índia, e sua obra "Indica**"** é uma fonte importante para entender como os gregos viam essa região na época.

Nessa obra, ele compartilhou várias informações sobre o Hinduísmo e a cultura indiana, embora algumas dessas informações tenham sido prejudicadas por material fictício ou relatos de terceiros, o que era comum na época devido às limitações de conhecimento e às histórias transmitidas oralmente.

Quanto a protagonistas chineses, vale a pena lembrar o peregrino Chinês Fa-Hien (337-422 d.C), peregrino chinês, foi uma figura importante, pois viajou para a Índia entre 399 e 413 d.C. e deixou um relato valiosíssimo sobre os países budistas daquela época. Seu livro, o "Relato sobre países budistas", é uma fonte rica de informações, incluindo detalhes históricos precisos e como eram as rotinas das comunidades monásticas budistas nas regiões que visitou.

Cerca de duzentos e quarenta anos mais tarde, Hieun-Tsiang (603-664 d.C.), outro viajante chinês famoso, coletou manuscritos e artefatos budistas para o conhecimento dos chineses. Essa jornada ajudou bastante os chineses a entenderem melhor as doutrinas e práticas indianas da época.

A partir do século IX, autores muçulmanos começaram a se articular sobre outras religiões. Entre eles encontram-se Tabari (838-923) interessado na

religião persa, e Mas'udi (morte 956), cuja obra contém dados sobre o Judaísmo, o Cristianismo e as religiões indianas. Outros estudantes da religião reputados foram Al Biruni (973-1050), que informou seus leitores sobre as crenças e práticas na Índia e Pérsia, e o erudito multidisciplinar Ibn Hazm (994-1064), que colecionou um grande espectro de informações sobre o Judaísmo e o Cristianismo. Nessa lista não pode faltar o nome do historiador das religiões persa Sharastani (1086-1153), que fez uma descrição sistemática de todas as religiões até então conhecidas.

Houve um momento importante na história do pensamento ocidental, quando as pessoas começaram a olhar para a religião de uma forma mais racional e menos ligada só à fé. Isso aconteceu mais ou menos a partir do século XII, quando alguns intelectuais que não eram religiosos começaram a desafiar a ideia de que só a Igreja tinha o controle das interpretações da história. Foi um processo aos poucos de se afastar das explicações religiosas rígidas, buscando entender as coisas de uma forma mais independente, laica e racional. Basicamente, foi uma mudança gradual que quebrou o monopólio da Igreja sobre o conhecimento histórico e filosófico.

No século XII, há um renascimento intelectual europeu (chamado às vezes de "Renascença do século XII"), com crescimento das universidades, traduções de textos gregos e árabes (ciência, filosofia, etc.), ampliação da atividade intelectual fora dos mosteiros e das escolas clericais. Os leigos começam a propor interpretações alternativas da história humana, mais centradas na experiência terrena e na razão.

A história deixa de ser vista apenas como o desdobramento do plano divino da salvação e passa a ser compreendida como processo humano e social, com leis próprias e sujeitos históricos reais — não apenas santos ou reis ungidos. Esse deslocamento permite que, posteriormente, surja uma abordagem científica e comparativa da religião, que não parte de verdades reveladas; que trata a religião como fato cultural e histórico e compara tradições diferentes em pé de igualdade, ao menos em teoria.

Portanto, ao romper com as interpretações religiosas dominantes, intelectuais leigos do século XII iniciaram uma valorização da história mundana como campo legítimo de análise racional, abrindo caminho para uma futura abordagem secular e científica da história das religiões.

A partir do final do século XIV, o renascimento, que marcou a transição entre o feudalismo e o capitalismo, teve o mérito de desenvolver as alterações que criaram as condições necessárias para o avanço do pensamento científico dos séculos seguintes. Nesse período foram criadas várias universidades na Europa e novos métodos foram assumidos como a matematização da natureza, as visões realistas, e a utilização do método experimental, essenciais na composição do método científico.

Ao longo do tempo, o avanço tecnológico teve um papel importante na acumulação do conhecimento sobre diferentes religiões. Quando as tecnologias de comunicação melhoraram, ficou mais fácil para as pessoas entrarem em contato com outras culturas e suas crenças.

Assim, quanto mais contato e intercâmbio houve entre as religiões, maior e mais aprofundado foi o conhecimento que as pessoas passaram a ter sobre o "outro". Em resumo, a comunicação facilitada pela tecnologia ajudou a ampliar o entendimento e o estudo das diversas tradições religiosas ao redor do mundo.

O século XVI foi marcado pelo maior conhecimento das religiões (missionários católicos e protestantes), ruptura interna do Cristianismo, a consolidação do protestantismo e a negação do pressuposto que a Bíblia seria o mais antigo repositório teológico de discursos sagrados da humanidade.

Em meados do século XVI, a Reforma Protestante emergiu como um evento de grande impacto no cenário religioso e social, representando a maior cisão do cristianismo ocidental até então. Essa ruptura não apenas dividiu a Igreja Católica Romana, mas também deu origem a diversas denominações protestantes, promovendo interpretações distintas do cristianismo e desafiando a unidade religiosa que predominava na Europa.

A Reforma, liderada por figuras como Martinho Lutero e João Calvino, trouxe à tona debates sobre doutrina, autoridade e práticas religiosas, estimulando uma reflexão mais individualizada sobre a fé. Como destaca Almeida (2003), esse movimento teve consequências que ultrapassaram o âmbito religioso: ele favoreceu a ampliação da compreensão da religião ao promover uma maior autonomia interpretativa dos fiéis, além de influenciar o fortalecimento do poder governamental ao diminuir a influência da Igreja na política e na sociedade.

Além disso, a Reforma contribuiu para o desenvolvimento da burguesia ao criar um ambiente propício ao empreendedorismo e à valorização do trabalho individual, aspectos que estavam alinhados com os princípios protestantes de ética de trabalho e responsabilidade pessoal. Por fim, ela também foi fundamental para o avanço da liberdade religiosa, ao abrir espaço para diferentes interpretações e práticas religiosas dentro do cristianismo ocidental, fomentando uma maior diversidade religiosa e o questionamento das autoridades tradicionais.

Dessa forma, a Reforma Protestante não só transformou o panorama religioso da época, mas também teve profundas repercussões sociais, políticas e econômicas que moldaram o mundo ocidental moderno.

Do ponto de vista europeu, progressos filológicos a partir do século XVII foram responsáveis por um grande salto em termos de aquisição de conhecimento sobre outras religiões. Nesse contexto, vale lembrar conquistas como a decifração de hieróglifos egípcios e de caracteres cuneiformes mesopotâmios, a elaboração de dicionários e gramáticas de línguas orientais (como o árabe, o chinês, o malaio, a língua persa, o páli ou o sânscrito) e o lançamento da gramática comparada de Franz Bopp (1833). Baseado nessas e em outras contribuições, os filólogos começaram a tradução de uma série ampla de textos religiosos dos povos que tinham despertado o interesse dos intelectuais europeus.

É importante destacar que o século XVII viu florescer o período denominado iluminismo ou ilustração. Nesse período, na perspectiva de Strenger (1998), podemos afirmar que surgiram as condições mais favoráveis para o desenvolvimento das pesquisas científicas, dos modos de pensamento,

da compreensão de mundo, do desenvolvimento social, e, portanto, nessa esteira, também das condições para o desenvolvimento dos estudos científicos da religião.

O iluminismo foi um movimento de ruptura epistemológica com os valores da chamada idade média, marcado pela valorização da atividade intelectual e racional, um movimento que se considerava responsável por libertar a humanidade do obscurantismo e da ignorância através da razão e da difusão do conhecimento científico.

Esse ambiente de transformação social, cultural e político impactou fortemente a vida acadêmica europeia. Trata-se de um momento crucial na história do pensamento europeu, especialmente a partir do século XVII, quando a vida acadêmica começou a se transformar profundamente.

Anquetil-Duperron realizou um trabalho incrível após um estudo intenso de aproximadamente 180 manuscritos avésticos em Surat, na Índia. Ele conseguiu lançar, em francês, uma tradução de textos zoroastrianos, que são fundamentais para compreender a antiga religião do Zoroastrismo. Essa contribuição foi muito importante para ampliar o conhecimento europeu sobre essa religião e cultura antigas.

Em 1785, Charles Wilkins (1749-1836) publicou a primeira tradução do Bhagavad Gita para o inglês. 0 especialista na língua páli, George Tornour (1799-1843), apresentou, em 1837, sua tradução do Mahavamsa para o inglês. Entre 1840-1847, Eugéne Burnouf (1801-1852) lançou os três volumes da sua tradução francesa do Bhagavad Purana. Em 1855, o filólogo dinamarquês Michael Viggo Fausbdll (1821- 1908), professor de sânscrito em Copenhagen, ofereceu sua tradução latina do Dhammapada, texto budista originalmente escrito em páli.

O século XVIII também foi produtivo para os estudos da religião. Foi nesse período que se utilizou pela primeira vez os termos história da religião e ciência da religião, mesmo não aludindo ainda a uma disciplina autônoma. Descobertas de textos dos vedas (poemas ou hinos compostos em sânscrito arcaico por povos de língua indo-europeia que viveram no noroeste da Índia durante o segundo milênio a.C.), como as do jesuíta Jean Calmette, surgidas entre os anos

1730 e 1732, fomentaram a formação de sociedades de estudos sobre temas asiáticos na Índia, em Paris e em Londres.

Um reconhecido marco desse processo, ocorrido em 1757, foi a publicação de História Natural da Religião, por David Hume (2004). A importância da obra para esse processo se dá pelo tratamento das origens e das causas que produzem o fenômeno da religião e dos princípios naturais que originam a crença religiosa.

Dessa forma, Hume, não sem razão é considerado entre os pioneiros dos estudos científicos da religião, e sua abordagem é considerada como inaugural para a tradição do tratamento racional da religião. Compreende-se que esse ambiente cultural e de profundas mudanças no solo acadêmico foram importantes para o surgimento, no século XIX, da disciplina ciência da religião.

Entre os protagonistas que a médio prazo se beneficiaram das conquistas intelectuais iniciadas no século XII, encontra-se Jean Bodin *(1530-1596).* Ele abordou o tema da religião, inclusive o Cristianismo, de maneira crítica e privilegiou o princípio da razão em detrimento da ideia da revelação, rejeitando-a como fonte de conhecimento. Bodin. Isso é um princípio básico do ideal positivista e empírico que influenciou a formação de muitas ciências humanas no século XIX. defendeu que o pesquisador deve manter uma postura de neutralidade e objetividade**,** não deixando que suas convicções religiosas contaminem sua análise científica

Ele argumentou que conclusões sobre a vida religiosa deveriam ser tomadas exclusivamente a partir de dados empíricos, ou seja, que o estudo da religião deve se basear em observações concretas, fatos verificáveis, documentos históricos, ritos, textos, práticas sociais**,** etc. Isso se opõe a abordagens dogmáticas ou especulativas — por exemplo, não se deve afirmar que um fenômeno religioso é “verdadeiro” ou “falso”, mas descrever como ele funciona, o que significa para os praticantes, e em que contexto surgiu. Trata-se de uma defesa da cientificidade, com inspiração em correntes como o positivismo, o historicismo e a fenomenologia religiosa (autores ligados a essa postura: Max Weber, Émile Durkheim, Tylor ou Müller).

Outros pensadores da mesma linha são: Bernard le Bovier de Fontenelle (1657-1757), o filosofo e historiador italiano Giambattista Vico (1668-1744), Charles de Brosses (1709-1777), David Hume (1711-1776). Os pensadores mais recentes são Jean-Jaques Rousseau (1712-1778), Immanuel Kant (1724-1804), Friedrich Schleiermacher (1768-1834), Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770-1831) e Arthur Schopenhauer (1788-1860) e Johann Gottfried Herder (1744-1803).

Embora todas essas contribuições tenham sido passos importantes na direção do estudo da religião no sentido moderno, elas foram articuladas sem a perspectiva do surgimento da Ciência da Religião no sentido de uma disciplina própria e institucionalmente contextualizada no sistema universitário europeu. Igualmente, acadêmicos associados ao chamado “círculo de Giittingen”, como Johann Gottfried Immanuel Berger (1773-1803), Karl Friedrich Stáudlin (1761-1826) ou Christian Wilhelm Flügge (1773-1827), mencionaram termos como “História das Religiões” ou “Ciência da Religião” nos seus cursos ou publicações, porém sem se referirem a uma disciplina autônoma e distinta da Teologia.

A fase formativa da Ciência da Religião

A) Crescente nitidez da nomenclatura

Na segunda metade do sec. XIX, os sinais de uma consciência disciplinar ficaram mais consolidados. A Ciência da Religião deixa de ser uma nomenclatura vaga e assume uma conotação especifica, apontado para uma matéria acadêmica especifica. Nesse processo Max Muller (1823-1900) foi decisivo para que a disciplina ganhasse o estatuto de ciência autônoma.

B) Max Muller e a consolidação da Ciência da Religião

Muller foi professor da Universidade de Oxford e no prefácio do seu livro Chips from German Workshop (1867) introduziu o termo Ciência da Religião como disciplina própria. Segundo ele, a Ciência da Religião tinha que ser uma

disciplina comparativa. Ele é considerado um dos mais importantes pioneiros da Ciência da Religião que, além de ter insistido no status da disciplina, despertou polêmicas, o interesse público pela Ciência da Religião e incentivou o uso de fontes como bases obrigatórias para o trabalho cientifico com religiões.

C) Início da institucionalização da Ciência da Religião

A Ciência da Religião surge no esteio de uma necessidade de se processar a grande quantidade de informações que emergem com o aumento gradativo do conhecimento sobre as diferentes religiões existentes no mundo, especialmente no século XIX, com o avanço tecnológico dos meios de transporte, dos intercâmbios culturais e mercadológicos e da Linguística, que melhorava e ampliava o leque de obras religiosas traduzidas (incluindo a tradução dos hieróglifos, feitos especialmente por Jean-François Champollion (1790-1832).

Segundo estudiosos, essa gama de informações exigiu um novo olhar mais abrangente e menos cristológico, e essa nova forma de interpretação demandada não era fornecida por nenhuma outra disciplina até então.

Por volta da virada do século XIX para o século XX" a Ciência da Religião começa a se institucionalizar nas universidades europeias. Surgem cátedras específicas, revistas acadêmicas e metodologias próprias. A disciplina se consolida como autônoma, com objetivos, métodos e teorias distintas. Deixa de ser subordinada à teologia ou à filosofia exclusivamente.

Esses desenvolvimentos provaram a pertinência da visão de Muller. Em 1873, houve a fundação da primeira Cátedra em História Geral da Religião na Universidade de Genebra; em 1877, surgiram quatro Cátedras nas Universidades holandesas de Amsterdã; em 1879 houve a inauguração da primeira cátedra de História das Religiões na França; em 1884 houve a primeira cátedra de História das Religiões em Bruxelas e Roma que, dois anos mais tarde, foi transformada em História do Cristianismo.

Em Grã-Bretanha a Ciência da Religião ganhou autonomia em1904 e na Itália aconteceu apenas em 1924. As últimas três décadas do sec. XIX foram decisivas para a Ciência da Religião e para várias das suas " disciplinas de referência", entre elas a Sociologia e a Psicologia. Apesar de matérias ainda heterogêneas, a Ciência da Religião ganhou apoio institucional devido a fundação de Cátedras na Suíça, Holanda, Bélgica, Franca, Inglaterra, Alemanha e Itália.

D) Referências, periódicos e congressos

No final do século XIX e início do século XX, além dos estudos filológicos, houve um esforço maior na criação de enciclopédias e compêndios sobre religião, que se tornaram referências importantes para os pesquisadores. Uma das enciclopédias mais importantes foi o Die Religion in Geschischte und Geenwart (Religião Passado e Presente) cujos cinco volumes foram lançados entre 1900-1913.

A Ciência da Religião começou a se consolidar ao longo do tempo, com a criação de periódicos especializados como a Revue de l'histoire des religions, o Archiv für Religionswissenschaft e o periódico Anthropos.

Além disso, a realização de congressos internacionais, como os encontros em Estocolmo (1897), Paris (1900), Basileia (1904), Oxford (1908), e Leiden (1912), também foi fundamental para o avanço da área. Esses eventos ajudaram a promover o intercâmbio de ideias e a fortalecer o campo de estudo.

A história inacabada da Ciência da Religião

Os estudos da religião se expandiram pelo mundo. Hoje em dia, há muitos cursos e programas de Ciência da Religião em várias instituições, além de associações que reúnem e coordenam os pesquisadores dessa área. Uma delas é a International Association for the History of Religion (IAHR), fundada em 1950,

que reúne membros de diferentes países e promove o estudo histórico, social e comparado das religiões. Isso mostra como o interesse e a receptividade por esse campo de estudo cresceram bastante ao longo do tempo, tornando-se uma parte importante do mundo acadêmico global.

O início e a velocidade da internacionalização da Ciência da Religião e os seus resultados variam de país para país, dependendo de fatores intra e extra acadêmicos. A abertura do Japão para o Ocidente a partir do final do século XIX desempenhou um papel fundamental nesse processo, permitindo a troca de ideias, metodologias e perspectivas acadêmicas internacionais.

A fundação de uma associação japonesa para estudos religiosos, em 1930, representa um marco importante na consolidação dessa internacionalização. Essa associação simboliza o reconhecimento da importância de uma abordagem mais ampla e colaborativa no estudo das religiões, além de refletir uma atitude mais aberta às tradições intelectuais ocidentais.

Antes dessa formalização, os estudos religiosos no Japão estavam concentrados em algumas universidades locais, onde as abordagens eram mais isoladas e menos influenciadas por correntes internacionais. Com a criação de associações e instituições dedicadas à pesquisa religiosa, houve uma maior integração com o cenário acadêmico global, promovendo intercâmbios de conhecimento e o desenvolvimento de uma ciência da religião mais estruturada e reconhecida internacionalmente.

Esse processo demonstra como fatores internos (como a abertura ao Ocidente) e externos (como a influência de tradições acadêmicas estrangeiras) podem moldar o desenvolvimento de uma disciplina em diferentes contextos nacionais.

A queda da cortina de ferro abriu novas possibilidades para os estudos da religião no Leste Europeu, tanto pela retomada de tradições antigas de estudiosos como Csoma de Kóríis e Vasiliev, quanto pela criação de departamentos acadêmicos em países como Ucrânia, Romênia e Hungria. Além

disso, surgiram associações nacionais, como a Czech Association for the Study of Religions (1990), a Slovak Association (1991) e a Romanian Association (1997), fortalecendo o campo na região.

Na Austrália, a Ciência da Religião se fortaleceu na década de 1970 com a criação de uma associação para estudos de religiões em 1976. Outras associações regionais surgiram na África do Sul e na África, enquanto na América Latina foi fundada a ALER em 1990, que se vinculou à IAHR. No Brasil, associações como a ABHR (fundada em 1999) e a Anptecre (2008) também cooperam com a IAHR.

Os exemplos ilustram a evolução contínua da Ciência da Religião e destacam sua diversidade cultural. Essa busca por identidade é especialmente desafiadora quando os pesquisadores precisam conciliar as origens europeias da disciplina com as tradições intelectuais nacionais, reinterpretando padrões internacionais sem que o resumo julgue os riscos ou benefícios desse processo.

A história da Ciência da Religião constitui uma trajetória complexa e ainda em desenvolvimento. Desde suas origens, a disciplina tem buscado compreender as diversas manifestações religiosas, investigando suas origens, práticas e significados, com o objetivo de analisar de que maneira a religião influencia a vida individual e social.

Ao longo do tempo, a Ciência da Religião passou por distintas fases de consolidação, evoluindo de estudos iniciais para um campo acadêmico autônomo e reconhecido. Contudo, sua história permanece inacabada, uma vez que a disciplina continua a evoluir diante do surgimento de novas religiões, formas de religiosidade e avanços nos métodos de pesquisa.

Ademais, a disciplina enfrenta desafios constantes, como a necessidade de respeitar a diversidade de crenças e evitar simplificações ou julgamentos de valor. Assim, sua trajetória caracteriza-se por um processo contínuo de descobertas, debates e revisões, com o objetivo de aprofundar a compreensão acerca de um aspecto fundamental da experiência humana.

Essa natureza inacabada evidencia que a Ciência da Religião é uma disciplina dinâmica, que se adapta às transformações sociais e culturais, permanecendo aberta a novas questões e possibilidades de investigação.

Considerações finais

Nesta unidade verificou-se a história da Ciência da Religião, com cerca de 150 anos, e a sua institucionalização sucessiva em diferentes partes do mundo. Foi visto que, no Século XIX, a Ciência da Religião surgiu como uma disciplina acadêmica, com a busca por um estudo sistemático e comparativo das religiões.

No Século XX, a disciplina se expandiu, incorporando diferentes abordagens metodológicas e se aproximando de outras áreas de conhecimento. No Século XXI continua a se desenvolver, com uma ênfase na interdisciplinaridade e na busca por uma compreensão mais profunda da religião como fenômeno social e cultural.

Essa unidade também ressaltou que, ao longo da sua formação e institucionalização, a Ciência da Religião passou por duas tendências que se interagiram bastante e ajudaram a consolidar a Ciência da Religião como um campo mais objetivo, crítico e comparativo.

Hora de rever

O estudo desta unidade buscou ressaltar alguns processos históricos que marcaram a constituição da disciplina ciência da religião, demonstrando como fatores internos e externos podem moldar o desenvolvimento de uma disciplina em diferentes contextos nacionais.

Foi visto como o interesse e a receptividade por esse campo de estudo cresceram bastante ao longo do tempo, tornando-se uma parte importante do mundo acadêmico global.

Conteúdo complementar

https://www.youtube.com/watch?v=a_e5iDRVRRo

Referências

ALBUQUERQUE, Eduardo Bastos. **História das Religiões.** p. 21, 22, 23, 24. Revista de Ciber Teologia. Disponível em: https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/cienciadareligiao/usarski-historia-da-ciencia-da-religiao.pdf. Acesso em: 27 de maio de 2025.

ROCHA, Arlindo. **A história da ciência da religião**. Trabalho apresentado no Departamento de Ciência da Religião da PUC-SP, segundo semestre de 2014. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/428476686/A-historia-da-ciencia-da-religiao.

SILVEIRA, Emerson Sena da; MORAES JÚNIOR, Manoel Ribeiro de. **A Dimensão Teórica dos Estudos da Religião Horizontes Histórico, Epistemológico e Metodológico nas Ciências da Religião**. 11. ed. São Paulo: Fonte Editorial, 2017.

SILVEIRA, Emerson Sena da. (Org.). **Como estudar as religiões. Metodologias e estratégias**. 1ed.Petrópolis: Vozes, 2018

SILVEIRA, R. A. T. & GHIRALDELLI Jr. P. (orgs.) **Humanidades**. Rio de Janeiro: DP&A; Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004, p. 219-231.
Disponivel em: https://www.academia.edu/36693415/Teologia_e_Ci%C3%AAncias_da_Religi%C3%A3o_i#loswp-work-container

USARSKI, Frank (orgs), **Compêndio de Ciência da Religião**. São Paulo: Paulus/Paulinas, 2013, p. 51, 53.

USARSKI, Frank: **Constituintes da Ciência da Religião. Cinco ensaios em prol de uma disciplina autônoma.** São Paulo: Paulinas, 2006.

UNIDADE 3 - CIÊNCIA DA RELIGIÃO NO BRASIL

Objetivos

- Expor os programas de ensino da disciplina Ciência da Religião no Brasil.
- Apresentar algumas diretrizes da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – fundação do MEC) que norteiam as instituições de ensino superior da disciplina no Brasil
- Abordar sobre a história do período inicial da Ciência da Religião no Brasil

Nessa unidade será apresentado um diagnóstico da disciplina Ciência da Religião no Brasil.

Também serão apresentadas algumas diretrizes da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), uma fundação do Ministério da Educação, construídas de acordo com os critérios próprios da área em questão, em constante diálogo com a sua comunidade, que irão nortear as instituições de ensino superior, mas que podem não, necessariamente, refletir a visão de todos pesquisadores.

Além disso, será abordada a história do período inicial da Ciência da Religião no Brasil.

Ciência da Religião no Brasil

A disciplina de Ciência da Religião no Brasil começou a se formar e se consolidar levando em conta o contexto social, religioso, filosófico e político acadêmico do país. Essa influência ajudou a moldar a maneira como ela é estudada e compreendida por aqui. Ou seja, ela é filha de um conjunto de forças externas, em sua maioria inspiradas por instituições religiosas. Nesse sentido, esses fatores se fundem sob o nome de Ciências da Religião, e a disciplina se torna sinônimo de abertura crítica e resposta às novas tendências da religião da época.

No Brasil, tem-se uma discussão que está para além da história da religião, mas sobretudo na terminologia adequada, isto é, do conceito que melhor expressa aquilo que essa ciência se propõe a estudar. De modo que há quem fale em Ciência da Religião, Ciências da Religião e ainda Ciências das Religiões, cada uma com suas nuances e ênfases. Essa diversidade reflete a riqueza e a complexidade do campo, que busca compreender as diversas manifestações religiosas e seus aspectos culturais, sociais e históricos.

Programas de ensino

A área de Ciências da Religião oferece tanto programas de graduação quanto de pós-graduação no Brasil. Segundo dados de 2023 da CAPES (responsável por avaliar e fomentar os programas de pós-graduação stricto sensu, incluindo os da área de Ciências da Religião), o Brasil possui um número significativo de programas de pós-graduação e graduação na área de Ciência da Religião. Especificamente:

- **Programas de graduação**: Existem dezenas de cursos de graduação espalhados por várias universidades brasileiras que oferecem formação na área de estudos religiosos, teologia, ciências da religião, entre outros.
- **Programas de mestrado**: São aproximadamente 20 a 30 programas de mestrado acadêmico ou profissional dedicados à área, distribuídos por diversas instituições.
- **Programas de doutorado**: O número de doutorados específicos na área é menor, com cerca de 10 a 15 programas reconhecidos pela CAPES, refletindo a consolidação e o desenvolvimento avançado da área no país.

Esses números podem variar com o tempo, pois novas áreas podem ser criadas ou ajustadas, e programas podem ser descontinuados ou renovados.

Segundo a CAPES, toda área, incluindo Ciências da Religião e Teologia se faz presente em todas as regiões do país, embora se observe uma assimetria entre as regiões Norte e Centro-Oeste em relação às demais.

A maior concentração de programas se observa nas regiões Sudeste e Sul. A área teve, no seu primeiro ciclo de desenvolvimento, um crescimento gradual e equilibrado com o surgimento de sete programas. A partir do ano 2000, notou-se um crescimento de 68% com o surgimento de novos programas.

Vale ressaltar que, em atendimento à legislação vigente, toda área acolhe ou está aberta a acolher programas de pós-graduação que atuem na modalidade de EaD. Contudo, considera necessário que a proposta, além do que é solicitado para a modalidade presencial, atenda alguns requisitos.

Algumas diretrizes da CAPES que norteiam as instituições de ensino superior da disciplina no Brasil

1. O profissional graduado no curso de Ciências da Religião promove o estudo das religiões a partir de análises de dogmas, doutrinas, rituais e textos sagrados. Destaca-se também o estudo do contexto histórico onde cada crença está inserida, as tradições e suas influências na sociedade em geral.

2. O objetivo do curso de graduação é formar cientistas religiosos capazes de compreender práticas das mais variadas crenças e religiões e entender os efeitos que a fé causa nos indivíduos e na sociedade. Por isso o profissional deve sempre estar fazendo ligações entre o estudo das religiões com a Antropologia, Sociologia e Psicologia.

3. Já o curso de pós-graduação em Ciências Da Religião é voltado para profissionais que possuem o ensino superior completo em Teologia ou em qualquer outra área do conhecimento, que almejam se especializar no ramo. Ele foi criado com o objetivo de formar especialistas altamente qualificados em Ciências da Religião**,** e por isso oferece aulas sobre a história das crenças religiosas mundiais, o ensino religioso no Brasil, a sociologia e a filosofia da religião, entre outros assuntos. Nelas, os participantes são incentivados a realizar pesquisas sobre a área, o que contribui com o seu desenvolvimento científico e acadêmico.

Perspectivas de impacto dos programas de pós-graduação da Ciência da Religião na sociedade

As práticas religiosas vivenciadas individualmente, organizadas em comunidades ou instituições são componentes da vida de qualquer sociedade humana. Considerada essa realidade, bem como o respeito àquelas pessoas que não se orientam por tais práticas ou quaisquer crenças religiosas, alguns estudiosos defendem que é necessário um saber qualificado e crítico produzido pelas Ciências da Religião e/ou Teologia.

Como foi visto na unidade 2, lá pelo século XII, começou a haver uma mudança na forma de pensar sobre religião e história. Pessoas que não eram tão ligadas à Igreja começaram a questionar as interpretações que os religiosos tradicionais davam, querendo entender as coisas de um jeito mais racional e independente. Foi um processo bem devagar de deixar de lado as explicações só baseadas na fé e buscar respostas mais autônomas, mais laicas mesmo. Essa mudança foi como uma quebra no controle que a Igreja tinha sobre o que se sabia e se pensava sobre a história e a filosofia.

Segundo esse entendimento, podemos olhar para religião de várias formas, levando em conta tudo que a compõe, além de analisar de forma crítica a fé e como ela influencia a vida das pessoas e as comunidades que seguem uma determinada religião. A disciplina de Ciência da Religião se propõe a fazer exatamente isso: estudar tudo isso de um jeito mais sério, usando conhecimentos de outras áreas também, buscando formar recursos humanos qualificados nesse seu campo de abrangência.

Um dos desafios é o desenvolvimento da pesquisa, ensino e extensão, no âmbito da Pós-graduação, com ampliação do número de pessoas doutoras atuando na área, com foco em problemas nacionais relacionados à compreensão e implicação sociocultural, ético-política e educacional do fenômeno religioso, das espiritualidades, das tradições de sabedoria e das teologias. Outro desafio é a inserção social qualificada e transformadora de suas pessoas docentes, discentes e egressas. Além de uma necessária e permanente

atenção voltada para a compreensão do estatuto epistemológico de cada uma das subáreas que a compõem.

Segundo a CAPES, em colaboração com outras áreas do conhecimento, setores da sociedade, órgãos governamentais, organizações da sociedade civil (OSCs) e movimentos sociais, e em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a área da Ciência da Religião tem contribuído no enfrentamento dos desafios nacionais em educação, ética e melhoria da qualidade de vida da população por meio da busca por compreensão aberta e plural das implicações que as cosmovisões religiosas, as espiritualidades e as teologias exercem junto à vida social, política e cultural do país.

Além disso, a disciplina da Ciência da Religião propõe contribuir a partir das pesquisas que desenvolve sobre a influência das práticas religiosas, das espiritualidades e das tradições de sabedoria e das religiões na dimensão psíquica, na saúde e na conformação de um ordenamento ético. Propõe ainda qualificar o debate público relativo à promoção do estatuto das sociedades democráticas plurais, laicas, com pleno respeito à diversidade religiosa e à livre manifestação da crença e da não crença, respeitado o ordenamento jurídico do Estado brasileiro.

Resumindo, a Ciência da Religião aspira contribuir significativamente para o Brasil, promovendo a compreensão da diversidade religiosa e cultural, fomentando o diálogo e a tolerância. A disciplina pretende oferecer uma base acadêmica para analisar as crenças, práticas e valores religiosos, que ajude na formação de cidadãos críticos e tolerantes. Além disso, a Ciência da Religião intenta enriquecer a formação docente e orientar o trabalho pedagógico, a fim de promover uma educação mais inclusiva e respeitosa com a diversidade religiosa.

Portanto, a elaboração da disciplina visou:

- **A compreensão da diversidade:** A Ciência da Religião, ao estudar as diferentes tradições religiosas, seus contextos históricos e influências culturais, ajuda a desmistificar crenças e práticas, evitando estereótipos e preconceitos.
- **A formação de cidadãos:** A análise acadêmica das religiões contribui para o desenvolvimento de uma visão mais crítica e reflexiva sobre a religiosidade, preparando os indivíduos para lidar com a diversidade cultural e religiosa em um mundo cada vez mais globalizado.
- **O enriquecimento do ensino:** A disciplina pode ser aplicada no Ensino Religioso, promovendo o diálogo entre diferentes culturas e religiões, e estimulando a reflexão sobre a importância da tolerância e do respeito mútuo.
- **O contexto brasileiro:** O Brasil, com sua diversidade religiosa e cultural, é um cenário propício para o estudo da Ciência da Religião, que pode contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva

Medidas de indução de interação com a educação básica ou outros setores da sociedade

A área da Ciências da Religião está atenta à situação em que se encontra a Educação Básica. Segundo o CAPES, a inserção/incidência dela no Ensino Fundamental e Médio está prevista em duas frentes principais:

• **Formação de docentes** – o perfil da pessoa egressa de cursos da área prevê a formação de docentes para atuar, de forma aberta e plural, segundo um paradigma não confessional, com os conteúdos relacionados ao campo de estudos das religiões, das espiritualidades, das tradições religiosas, das tradições de sabedoria, do ateísmo, do agnosticismo e da não afiliação religiosa em ambientes escolares, públicos, comunitários ou privados. Nesta direção, tem procurado incentivar os programas de pós-graduação a desenvolver um aprofundado e qualificado intercâmbio com os cursos de graduação na área.

• **Inserção social** – A área de Ciências da Religião tem importante potencial colaborativo para a explicação e a compreensão das relações entre religião, política e espaço público. Contribui assim para estabelecer análises críticas acerca dos agentes, das instituições e dos discursos religiosos que os envolvem,

de modo a desvendar suas bases epistemológicas, orientações doutrinárias e modos de organização. Por meio do debate público qualificado, também contribui para a defesa e a promoção da democracia, da laicidade do Estado, dos direitos humanos e do pluralismo religioso, considerando, em especial, a diversidade religiosa nacional e a formação histórica da sociedade brasileira. Essa área oferece subsídios qualificados para a implementação de discussões orientadas para esses horizontes, uma vez que investiga o dado religioso em suas múltiplas dimensões.

História do período inicial da Ciência da Religião no Brasil

Aqui serão apresentados os primeiros passos institucionais da disciplina Ciência da Religião no Brasil, de 1969 a 2000. Foram três períodos da disciplina no Brasil:

1) Os primeiros passos da Ciência da Religião compreendem os anos que sucederam a criação do primeiro Departamento de Ciências da Religião em Juiz de Fora/MG, bem como a criação dos Programas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC SP) e Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), (1969 – 2000);

2) O segundo passo da Ciência da Religião, é inaugurado pelo Seminário na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), em 2000, e da respectiva publicação de “As Ciência(as) da(s) Religião(ões) no Brasil, obra organizada por Faustino Teixeira, até a elaboração da árvore do conhecimento e da nomeação da área de avaliação na CAPES, (2000 – 2015).

3) O terceiro período tem início com a criação da área autônoma no Sistema Nacional de Pós-graduação.

Criação do primeiro Departamento de Ciências da Religião em Juiz de Fora/MG

No Brasil, os primeiros movimentos para a implantação da disciplina Ciência da Religião ocorreram no final da década de 60. Mas a Ciência da

Religião tem seu início institucional somente em 27 de junho de 1969, através da criação do Colegiado de Ciências das Religiões da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, que mais tarde se tornou departamento e, em seguida, curso de graduação em formato bacharelado e com o nome "Ciência das Religiões" - que formou poucos estudantes e cessou suas atividades.

Faz-se necessário destacar que as pesquisas sobre os fenômenos religiosos estiveram presentes nos centros acadêmicos do país antes mesmo da criação do primeiro departamento, curso ou Programa relativo à disciplina. Porém, como disciplina nomeada como Ciência da Religião, seja no singular ou no plural, há de se reconhecer seu marco inicial no final da década de sessenta, em Juiz de Fora.

Criação dos Programas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC SP) e Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) - 1969 – 2000

No final dos anos 1970 surgem os primeiros programas de pós-graduação que ofereceriam cursos de especialização (lato-sensu), mestrado, e, posteriormente, doutorado. Os primeiros cursos de mestrado são da PUC-SP (1978) e UMESP (1979) - ambos em universidades confessionais cristãs, católica e metodista, respectivamente.

Nas décadas de 1990 e 2000, principalmente com a demanda de formação específica que contemplasse a diversidade religiosa nas aulas do componente curricular Ensino Religioso, no ensino fundamental, conforme o art. 33 da LDB de 1997, começaram a surgir também graduações na área em todo o Brasil. Cada dia mais cientistas das religiões são vistos como os profissionais mais habilitados para exercer a docência do Ensino Religioso escolar, e a Ciência da Religião tem se tornado a ciência de referência dessa disciplina escolar, o que vem sendo materializado em várias legislações estaduais, como de Minas Gerais, Pará, ou Paraíba.

Em 2018 aconteceram dois marcos importantes na história das graduações. Um deles foi a homologação e publicação completa da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que destacou que o ensino religioso deve ser considerado uma das "áreas do conhecimento científico", especificamente

dentro das "Ciências Humanas e Sociais", com ênfase na(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Segundo estudiosos, essa mudança reforça a importância do estudo científico das religiões no currículo escolar e na formação acadêmica.

Vale ressaltar a situação dessa área e de seus profissionais/pesquisadores é ambígua: por um lado, há forte dificuldade de legitimação acadêmica, normalmente devida a dois problemas presentes em universidades brasileiras: ou acadêmicos tem uma visão secularista, que vê de forma negativa qualquer possibilidade de se estudar religiões cientificamente, ou sofre represálias de fontes confessionais que veem com desconfiança estudos que não sejam teológicos. Consequentemente, faltam empregos e faltam políticas que defendam os(as) formados(as).

Por outro lado, apesar da falta de identidade da área - causada pelo fato de ter poucos professores formados na área lecionando em seus cursos -, a Ciência da Religião tem ganhado, paulatinamente, seus espaços, e apresenta-se como uma área acadêmica em crescimento no Brasil.

Considerações finais

Nesta unidade, verificou-se que, no Brasil, a disciplina Ciência da Religião inicia seu processo de formação e consolidação sob a influência do contexto social, religioso, filosófico e político acadêmico.

É um emprendimento recente que vem ganhando importância no meio acadêmico e social; A institucionalização da Ciência da Religião tem contribuído para que se torne uma ciência paradigmaticamente homogênea. No Brasil está na fase de consolidacão, porém, ainda é preciso desmistificar supostas ligações com a Teologia.

Desde os primeiros movimentos em torno da institucionalização da Ciência da Religião na UFJF, na PUC SP e na UMESP, as reflexões sobre as constituintes da disciplina permanecem enquanto um dos problemas centrais da disciplina no país. O perfil teórico-metodológico da Ciência da Religião no Brasil vem se modificando com o passar dos anos com diferentes atores, que

incorporam novas abordagens, assumem novos compromissos e vislumbram novos caminhos para a disciplina.

Hora de rever

Cresce hoje no Brasil o número de cursos de graduação em Ciência da Religião e de programas de pós-graduação nessa área. Há um grande interesse pela religião e pelo seu estudo mais sistemático.

A constituição e ampliação desse campo de reflexão estão exigindo melhor definição de sua configuração: o significado dessa área de estudo e pesquisa, a sua afirmação como ciência, a relação com as outras ciências e, em particular, com a Teologia.

Conteúdo complementar

COSTA, M. O. **Moção contra a falta de empregabilidade de cientistas das religiões - lida no Simpósio Nacional da ABHR 2016**. Rever (PUCSP), v. 16, p. 175, 2016.

file:///C:/Users/dsaca/Desktop/Disciplina%20%20CI%C3%8ANCIA%20DA%20RELIGI%C3%83O/Ci%C3%AAncia%20da%20Religi%C3%A3o/Ci%C3%AAncia%20da%20Religi%C3%A3o%20no%20Brasil/Ci%C3%AAncia%20da%20religi%C3%A3o%20no%20Brasil%20-%20%20entre%20o%20acad%C3%AAmico.pdf

file:///C:/Users/dsaca/Downloads/CIENCIA_RELIGIAO_TEOLOGIA_DOCAREA_2025_2028.pdf

Referências

CAPES. **Documento de Área Ciências da Religião e Teologia**. p. 5, 9, 15, 20, 26, 29, 30. Disponível em: file:///C:/Users/dsaca/Downloads/CIENCIA_RELIGIAO_TEOLOGIA_DOCAREA_2025_2028.pdf

MARQUES, Ângela Cristina Borges; ROCHA, Marcelo. **Memórias da fase inicial da Ciência da Religião no Brasil–Entrevistas com Edênio Valle, José J. Queiroz e Antonio Gouvêa Mendonça.** *(PDF). REVER–Revista de Estudos da Religião, n. 1, 2007, pp. 192-204*

TEIXEIRA, Faustino (org.). **Ciência(s) da Religião no Brasil.** São Paulo: Paulinas, 2001.

TEIXEIRA, Faustino (org.).A(s) **Ciência(s) da Religião no Brasil: afirmação de uma área acadêmica - 2.ed. -** São Paulo: Paulinas, 2008. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/435526476/As-Ciencias-da-Religiao-no-Brasil-Faustino-Teixeira-pdf. Acesso em 27 de mai de 2025.

TEIXEIRA, Faustino. **O processo de gênese da (s) ciência (s) da religião na UFJF**. *Numen, v. 15, n. 2, 2012*

UNIDADE 4 – A RELAÇÃO ENTRE CIÊNCIA DA RELIGIÃO E A TEOLOGIA

Objetivos

- Caracterizar a Ciência da Religião e a Teologia
- Destacar a relação entre a Ciência da Religião e a Teologia, observando algumas de suas principais diferenças e semelhanças
- Ressaltar alguns limites da Ciência da Religião

É curioso como em um país como o nosso, no qual a adesão religiosa é valorizada, a reflexão sobre a fé tem tão pouco espaço nos âmbitos profissional e acadêmico.

Se em outras terras a secularização quase extinguiu a adesão às religiões, mas preservou os espaços acadêmicos e públicos para a Teologia; entre nós a situação parece inversa. Mais de 80% da população brasileira afirma pertencer a e praticar alguma religião organizada. Mesmo os que, no último censo, se declararam “sem religião” têm algum tipo de fé religiosa, embora não queiram participar de nenhuma das religiões organizadas, preferindo vivenciar a sua fé exclusivamente no âmbito privado.

Seria mais normal, em tal contexto, que o trabalho e a reflexão acadêmica sobre a religião ocupassem espaços mais significativos. Mas, parece que as coisas estão mudando!

Se você entrar na página da CAPES (www.capes.gov.br), irá descobrir que há vários programas de pós-graduação stricto sensu em Teologia e/ou Ciência da Religião, reconhecidos no país. O Ministério da Educação já regulamentou vários cursos de Bacharelado em Teologia que, até então, eram cursos livres. São muitas instituições que já pediram autorização de seus cursos de teologia, e muitas outras que existem no Brasil ainda sem entrar na oficialização ministerial.

Atualmente, o ensino religioso é integrante das atividades oficiais das escolas de primeiro grau com regulamentação diversificada em cada Estado

da federação. A Teologia e a Ciência da Religião estão ocupando espaços “oficiais” e públicos.

A busca em prol da emancipação da Teologia

Uma tendência que se verificou ao longo do processo de formação e afirmação da Ciência da Religião em âmbito geral foi a busca de emancipação da Teologia. No processo de configurar o seu caráter 'cientifico ou isento de motivos apologéticos esse novo campo de estudos buscou uma perspectiva diferenciada. Na dinâmica de libertação de uma “feição confessional” ou normativa, os departamentos dedicados aos estudos religiosos reagem à presença da Teologia, defendendo que ela “não deveria estar presente num contexto universitário em que todas as alegações ´normativas` em favor de uma disciplina – especialmente uma que parece possuir uma norma ´exclusivista`- são suspeitas.

De fato, a preferência pelo título ´estudos religiosos` em vez de ´teologia` para os departamentos universitários com frequência serve para indicar a distância que seus proponentes desejam tomar das reivindicações tradicionalmente normativas da teologia. Segundo eles, o lugar específico de presença da teologia deveria ser, na ocular desses novos cientistas, os seminários e igrejas. Não haveria lugar para ela na “universidade secular de uma cultura pluralista”. Foi uma perspectiva que veio se firmando em países como a Suécia, Alemanha e França, mas também nos Estados Unidos, com incidências reflexivas no Brasil.

Conclui-se, portanto, que Teologia e Ciência da Religião são duas abordagens diferentes, tanto do ponto de vista histórico quanto epistemológico. Ou seja, elas têm origens distintas e formas diferentes de entender e estudar a religião. Apesar dessas diferenças, as relações entre elas acontecem ao longo do tempo, de forma espontânea ou até de modo deliberado e planejado. Ainda assim, esse processo de interação ainda está em desenvolvimento na atual conjuntura acadêmica e científica, sendo considerado inacabado.

As universidades desempenham um papel fundamental nesse contexto, pois são os espaços naturais onde tanto a Teologia quanto a Ciência da Religião se encontram. Elas atuam como protagonistas, capazes de promover a afirmação das identidades de cada área e facilitar o diálogo entre o conhecimento clássico (que inclui a teologia) e a ciência moderna da religião. Assim, as universidades são essenciais para fortalecer essa relação e promover uma compreensão mais ampla e integrada do fenômeno religioso.

Uma pergunta a respeito do assunto tratado nessa unidade é inevitável: Ciência da Religião não é a mesma coisa que Teologia? Isso será visto a seguir.

Caracterização da Ciência da Religião e da Teologia

Respondendo à pergunta acima: Ciência da Religião e Teologia não são exatamente a mesma coisa. Veja abaixo as características de cada uma:

Teologia

A Teologia é a ciência que estuda Deus e sua salvação, com foco na revelação acontecida em Jesus Cristo, e tem a Sagrada Escritura como a base desses estudos.

- **Os teólogos**

Para Greschat (2005), os teólogos investigam a religião à qual pertencem; os cientistas da religião, geralmente, se ocupam de outra que não a própria. O teólogo tem o objetivo de proteger e enriquecer sua tradição religiosa, ou seja, tem um interesse religioso e não propriamente científico. Segundo esse autor, os teólogos estudam uma religião alheia a partir da própria fé, tomando a própria religião como referência. Com seus critérios, avaliarão se os demais sistemas são “mais próximos” ou “mais distantes” de sua própria tradição.

- **Abordagem:**

A Teologia, muitas vezes, parte de uma fé em uma divindade, buscando compreender a natureza de Deus, a relação entre Deus e o mundo e a salvação.

- **Objetivo:**

A Teologia visa interpretar as Escrituras Sagradas, desenvolver dogmas e doutrinas religiosas, e propor uma resposta à experiência religiosa e às questões existenciais da humanidade.

- **Método:**

A Teologia recorre à exegese, à razão, à tradição religiosa e à reflexão filosófica para desenvolver sua compreensão da fé.

- **Foco:**

A Teologia geralmente se concentra em uma tradição religiosa específica, como o cristianismo, o judaísmo ou o islamismo.

Ciência da Religião

A Ciência da Religião é uma disciplina empírica, que investiga sistematicamente a religião, nas manifestações e fenômenos relacionados à doutrina, com característica de neutralidade diante da veracidade ou qualidade de determinada prática, em relação ao objeto de estudo.

A Ciência da Religião é bastante diversa em sua abordagem e método de estudo. Como já foi mencionado, ela não tem como objetivo ser teológica, ou seja, não busca defender uma religião específica. Udo Tworuschka destacou isso ao dizer que “a Ciência da Religião é a filha emancipada da Teologia” (USARSKI, 2006, p. 16).

- **Os cientistas da religião**

Para Greschat (2005), os cientistas da religião possuem certa liberdade acadêmica e cientifica, “não prestam um serviço institucional, como os teólogos”, “não são comandados por nenhum bispo, nem obrigados a dar satisfação a nenhuma instância superior”. Assim, os cientistas da religião gozam de um arco potencialmente ilimitado na hora de escolher o seu objeto de estudo, ao qual se

dedicarão com afinco, podendo apenas ser constrangidos e limitados pela própria incompetência.

- **Abordagem:**

A Ciência da Religião busca analisar o fenômeno religioso de forma sistemática, objetiva e empírica, sem a premissa de uma fé específica ou revelação divina.

- **Objetivo:**

A Ciência da Religião visa compreender as origens, o desenvolvimento, as manifestações e as funções sociais da religião, bem como sua interação com outros aspectos da cultura humana.

- **Método:**

A Ciência da Religião utiliza métodos das ciências sociais, como a antropologia, a sociologia, a história e a psicologia, para investigar a religião.

- **Foco:**

A Ciência da Religião se interessa pelo estudo de diferentes religiões, rituais, crenças e práticas religiosas, buscando identificar padrões, semelhanças e diferenças.

Relação entre a Ciência da Religião e a Teologia

Não há como negar a presença de uma tensão entre Ciência da Religião e Teologia. Trata-se de uma resistência de mão dupla. Há da parte de cientistas da religião uma desconfiança permanente com respeito à teologia, sobretudo da perspectiva vista como apologética, normativa e missionária. Teólogos também reagem à Ciência da Religião por motivos diferenciados. Ressalta-se, em geral, a dificuldade destas ciências captar a identidade e verdade que animam a religião.

Essa situação conflitiva e de tensão “não é a mesma no mundo inteiro. Ela é nítida na Europa: não somente na França laica, mas também no Reino Unido, nos Países Baixos, na Escandinávia e, cada vez mais, nos países de cultura germânica. A situação extraeuropéia é outra, e, além disso, diferenciada quando pensamos na América do Norte, na América Latina, na Ásia ou na África.

Os posicionamentos de teóricos são diferenciados. Tomando o exemplo brasileiro, há autores da Ciência da Religião que se posicionam de forma mais crítica à presença da Teologia no campo das ciências da religião e outros que admitem sem problemas a sua presença, tendo em vista a formulação inclusiva da Ciência da religião como campo interdisciplinar amplo. O que ocorre também em muitos casos é a presença de "pactos de não-agressão" visando a viabilidade do exercício acadêmico.

Até pouco tempo, ainda na Idade Moderna, a Teologia apresentava-se como a única autoridade frente aos assuntos religiosos. Foi com o Iluminismo que esse paradigma começou a ser rompido. Entretanto, até os dias de hoje, as arestas precisam ser aparadas.

O grande debate preliminar, entre praticantes da teologia, tem a ver com o estatuto epistemológico. A teologia é uma ciência, ou não? Não há consenso ainda sobre esta questão. As pessoas que defendem o caráter científico da teologia têm de justificar a sua cientificidade e, normalmente, adotam uma definição mais soft de ciência.

As que entendem que a teologia não é uma ciência preferem vê-la como uma reflexão crítica, um saber disciplinado e rigoroso, sim, mas não uma ciência no sentido estrito da palavra; especialmente porque ela não se sujeitaria aos critérios publicamente reconhecidos de cientificidade, como o da falseabilidade, por exemplo.

A distinção entre Teologia" e Ciência da Religião, que será comentada num tópico abaixo, é um dos frutos desse debate tipicamente moderno. Mas nisto a teologia não está sozinha, pois o estatuto epistemológico das "ciências" humanas permanece em discussão.

Tanto a Teologia quanto a Ciência da Religião possuem, no mundo acadêmico, uma função em comum: a de um regulador crítico. Porém, segundo a visão de alguns, desde o surgimento da Ciência da Religião, a sua relação com a Teologia não é harmoniosa, pois ambas buscam espaço tanto no ambiente acadêmico quanto no meio profissional, cada qual defendendo a sua área de atuação, sem abrir mão da sua epistemologia.

Visões a respeito da relação entre Ciência da Religião e Teologia

Segundo Higuet (2006), para que a Teologia seja assumida como um dos campos de conhecimento da Ciência da Religião, ela deve repensar o seu lado normativo, pois não poderia instrumentalizar os estudos de religião para “provar” a superioridade da fé.

Entretando, segundo Teixeira (2001), a Teologia tem um lugar garantido na Ciência da Religião, sobretudo quando entendida em sua perspectiva pública; ou seja, um dos imprescindíveis desafios que se colocam hoje para a teologia é sua presença pública. Passou o momento em que a Teologia concentrava - se no espaço “meramente eclesial”. Vive-se hoje novos tempos dialogais, onde o mister teológico necessita “sair do âmbito privado intraeclesial (ou meramente magisterial) para ir ao encontro do mundo. E essa saída pressupõe toda uma laboriosa reflexão sobre a presença do Mistério maior no mundo e a dimensão transcendente da história. Esse “diálogo teológico com o mundo” apresenta-se hoje como um dado irrevogável.

Para Teixeira, a Teologia pode e deve ocupar o seu lugar de disciplina acadêmica na universidade. Para tanto, ela necessita, porém, de “liberdade institucional frente à igreja, assim como de um lugar no espaço público das ciências”. A Teologia é convocada a romper com o seu entrincheiramento na comunidade de fé e deixar-se provocar pelos desafios atuais, interessando-se pelos grandes temas que se relacionam com o bem comum da sociedade e da comunidade humana.

Teixeira ainda acrescenta que a Teologia precisa de liberdade acadêmica para o exercício hermenêutico criativo. Precisa de abertura e despojamento para se deixar interrogar pelos desafios da ciência. E, ainda, reforçar o seu espírito crítico, capaz de reagir a determinados paradigmas em curso na modernidade pós-tradicional.

Contudo, segundo Azevedo (2010), a própria teologia afirma que não é ciência de Deus, porque não existe tal ciência. Na opinião desse autor, se a Teologia quiser ser ciência e fazer parte da academia, só poderá ser enquanto

Ciência da Religião; no mais, a Teologia também não pode ser entendida como ciência pois seu objeto principal é a fé e a revelação.

Mendonça (2004) declara que o objeto da Teologia e das Ciências da Religião não é o mesmo. O objeto da Teologia é Deus, a fé, a revelação. Ele acrescenta que as Ciências da Religião não estudam Deus, mas suas formas de expressão, em resumo, nas pessoas e na cultura. Nesse ponto, as Ciências da Religião se distinguem da Teologia, porque não cogitam de questões a respeito de Deus, como sua existência e natureza. Estudam efeitos e não causa (MENDONÇA, 2004, p. 23).

Dierken (2009) nota que a Teologia e a Ciência da Religião não servem, uma para a outra como substituta; elas tampouco se complementam de modo meramente exterior, pois ambas têm em sua lógica própria, um termo que mantém aberto o lugar para aquilo que se situa do outro lado.

Para Usarski (2007), faz-se necessário distinguir entre a Ciência da Religião e a Teologia, “não para separar, mas para poder possibilitar um intercâmbio, cada um sabendo seu lugar epistemológico e qual corpo teórico e pressupostos está falando”.

Entretanto, Soares (2008) afirma que é necessário estabelecer um diálogo entre o teólogo e o cientista da religião. A Teologia sente-se desafiada pela Ciência da Religião, que se impõe como legítima na abordagem científica do fato religioso, porém, a divergência está no método. Se a Teologia for universal, ela se abre para a Ciência da Religião; se for confessional, permanece dogmática, e o que resta é dialogar.

É justamente por isso que fórmulas como “teologia ou ciência da religião”, e também “teologia como ciência da religião” são desacertadas, por mais que possam ser postas na mesa em nível político ou jornalístico. Faz mais sentido uma relação sensata que respeite a dialética cheia de tensões entre ambas as disciplinas e suas lógicas, e que estabeleça aquela dialética de modo duradouro no discurso.

Como visto, há visões diferentes a respeito da relação entre Ciência da Religião e Teologia. Tem uma resistência tanto na academia quanto nas igrejas

quando o assunto é reconhecer a teologia como uma área de estudo legítima. Isso acontece porque a metodologia da teologia tem critérios próprios, diferentes dos padrões usados em outros estudos acadêmicos, o que acaba dificultando a sua aceitação geral. Curiosamente, alguns líderes religiosos e críticos seculares acabam concordando que a teologia deve ficar mais restrita ao âmbito confessional, ou seja, ligada às igrejas. Essas lideranças e alguns acadêmicos também defendem que a teologia deve ficar só dentro das instituições religiosas, e não na universidade secular, cada um por seus motivos.

Por outro lado, há vários teólogos que acreditam e defendem que a teologia tem que fazer parte da universidade como uma disciplina acadêmica de verdade. Para eles, a teologia tem um lugar garantido nas ciências da religião, sobretudo quando entendida em sua perspectiva pública. Esses teólogos, de diferentes confissões, lutam para mostrar que a teologia pode e deve ter um papel público, produzindo um discurso que siga os padrões da academia moderna. Assim, eles tentam fazer a teologia ser vista como uma área de estudo séria e reconhecida, igual às outras.

Contudo, a Teologia tem razões para distinguir sua produção de conhecimento da Ciência da Religião, como visto a seguir.

As razões para que a Teologia separe seu campo de conhecimento da Ciência da Religião

1. Em primeiro lugar, especialmente nas religiões abraâmicas (judaísmo, cristianismo e islamismo), existe o compromisso com Deus, com o seu conhecimento e com a fé, que move o compromisso da Teologia. Se a Teologia é conhecer a Deus, e conhecer a Deus depende de responder com fé e obediência (ou em alguma outra forma de auto envolvimento prático) à iniciativa de Deus, então, certamente, aqueles que não são crentes não podem fazer teologia;

2. Em segundo lugar, existe a relação entre a Teologia e a comunidade de sua tradição. Se uma Teologia particular está intrinsecamente ligada a uma

comunidade particular, então, o conhecimento só pode ser prosseguido no contexto dessa comunidade;

3. Em terceiro lugar, existe alguma suspeita teológica de que a categoria de "religião" é uma construção humana de entender ou acessar o transcendente, mas que, na essência, pode limitar ou moldar essa relação.

A Ciência da Religião, por sua vez, compreende suas origens leigas e sua prática em universidades europeias e estadunidenses. Essas práticas envolvem autonomia e liberdade de pensamento acadêmico na produção das pesquisas e estudos religiosos, principalmente pelo fato de tal produção não ter responsabilidade perante as autoridades religiosas. Sendo assim, sua separação da Teologia passa, a princípio, por um viés político.

Academicamente, a questão-chave do conhecimento produzido em Ciência da Religião está na interdisciplinaridade. Sua produção, desde o início, está vinculada a disciplinas cuja preocupação e foco de pensamento encontram-se em outros âmbitos da vida social. Além disso, esses estudos se “apropriaram” dos métodos dessas outras disciplinas.

Por isso, a preocupação desses estudos em religião centrou-se em questões como a essência e a origem da religião, a descrição e função da religião, a língua da religião e da comparação das religiões. Por meio da interdisciplinaridade, eles lidam com essas questões sob o filtro de disciplinas como a filosofia, a psicologia, a sociologia, a fenomenologia e antropologia. De acordo com Ford (2005), existem ainda aqueles que defendem a integração entre Teologia e Ciência da Religião, mas raramente sugerem uma combinação institucional entre elas.

Nessa proposição, há o reconhecimento de que as comunidades religiosas procuram possuir suas próprias instituições acadêmicas em que a Teologia confessional (ou seus análogos) seria a norma. Por outro lado, muitas universidades procuram especializar-se em seus estudos religiosos de maneira interdisciplinar, utilizando-se de disciplinas como a sociologia, a antropologia ou

a fenomenologia, assim como excluir a Teologia, bem como algumas outras disciplinas.

Principais diferenças e semelhanças entre a Ciências da Religião e a Teologia

Diferenças

- **Abordagem:**

A Teologia parte da fé e busca compreender a religião através da revelação, enquanto a Ciência da Religião parte da observação empírica e busca compreender a religião através do estudo social e cultural.

- **Objetivo:**

A Teologia busca entender a verdade religiosa, enquanto a Ciência da Religião busca entender o fenômeno religioso.

- **Método:**

A Teologia usa a reflexão teológica e a exegese, enquanto a Ciência da Religião usa os métodos das ciências sociais.

- **Foco:**

A Teologia se concentra em uma tradição religiosa, enquanto a Ciência da Religião estuda a religião em geral.

Em resumo: A Teologia é uma disciplina mais subjetiva, que se concentra na fé e nas crenças, enquanto as Ciências da Religião são mais objetivas, buscando uma compreensão científica do fenômeno religioso

Semelhanças

- Ambas buscam compreender o fenômeno religioso.
- Ambas reconhecem a importância da religião na vida humana.
- Ambas podem contribuir para o entendimento da sociedade e da cultura

Alguns limites da Ciência da Religião

Os limites da Ciência da Religião estão principalmente relacionados com a sua natureza epistemológica, ou seja, como o conhecimento é construído e o que é possível saber sobre a religião. A ciência da religião, como qualquer

ciência, tem limites impostos pelo seu objeto de estudo e pelos métodos que utiliza.

Limites epistemológicos (Epistemologia – é o estudo do conhecimento)

- **Interpretação da fé do outro:** A ciência da religião enfrenta desafios na interpretação da fé de pessoas de diferentes culturas e crenças, especialmente quando a fé do outro não é a própria do pesquisador.
- **Agnosticismo metodológico:** A ciência da religião busca uma abordagem neutra e objetiva, o que pode gerar tensão com os fiéis que podem sentir que a sua fé é descontextualizada ou desconsiderada.
- **A distância entre o conhecimento científico e o religioso:** A ciência busca explicações naturais e racionais, enquanto a religião se baseia em verdades reveladas e na fé.
- **A questão da verdade religiosa:** A ciência da religião não busca comprovar a verdade ou falsidade de uma religião, mas sim compreender o fenômeno religioso em si.

Limites práticos e éticos

- **Limites na experimentação e pesquisa:** A ciência da religião não pode experimentar ou testar a fé, como acontece com outras áreas científicas.
- **Limites na análise da fé:** A análise da fé, como crença, pode ser complexa e desafiadora, pois envolve elementos subjetivos e culturais.
- **Limites éticos na pesquisa:** A ciência da religião precisa garantir o respeito pelos fiéis e pelas diferentes tradições religiosas, evitando a desvalorização ou a crítica da fé.

Em resumo, a ciência da religião é uma área que busca compreender o fenômeno religioso de forma científica, mas que precisa lidar com limites epistemológicos, práticos e éticos. Ela se distingue da religião pela sua abordagem científica, mas também se aproxima dela pela necessidade de compreender a fé humana.

Completando, os limites da ciência da religião, na visão de teólogos, incluem:

- **Ausência de foco na verdade ou realidade religiosa:** A ciência da religião pode descrever e comparar diferentes religiões, mas não necessariamente julga a verdade ou a realidade dos ensinamentos religiosos.
- **Limitação na compreensão da experiência mística:** A ciência da religião pode analisar o impacto social e cultural da mística, mas pode não ser capaz de compreender a experiência mística em sua profundidade subjetiva.
- **Foco na experiência individual:** A ciência da religião pode analisar a experiência religiosa individual, mas pode não ser capaz de compreender a experiência religiosa como um todo, incluindo sua dimensão coletiva e histórica.
- **Foco na dimensão imanente:** A ciência da religião pode analisar a religião como um fenômeno humano, mas pode não ser capaz de compreender a religião em sua dimensão transcendente, ou seja, sua relação com o divino.

Considerações finais

Nessa unidade foram apresentadas as características principais da Ciência da Religião e da Teologia. Foi visto que são duas abordagens diferentes, tanto do ponto de vista histórico quanto epistemológico.

Também foi ressaltada a relação entre elas, observando suas principais diferenças e semelhanças. Enquanto a Teologia Cristã, por muito tempo, atuou de forma confessional, proselitista e catequética — ou seja, defendendo interesses de uma instituição religiosa específica — a Ciência da Religião nasceu com o objetivo de estudar as religiões de forma mais neutra e aberta, procurando adotar uma visão que vá além do religioso, incluindo aspectos científicos e culturais, e que considere múltiplos pontos de vista.

Como foi visto, a distinção entre Ciência da Religião e Teologia não está no objeto de estudo, mas na maneira de abordá-lo. Resumidamente, conclui-se

que os teólogos são religiosos especialistas, enquanto os cientistas da religião são especialistas em religião. Essa diferença diz respeito a pontos essenciais.

No entanto, é importante destacar que a Ciência da Religião possui seus limites. Essa limitação ocorre porque sua abordagem é mais descritiva e analítica, e não necessariamente voltada para a validação ou negação dessas verdades. Por isso, alguns teólogos consideram essa disciplina como limitada, pois ela não se preocupa diretamente com a dimensão de fé ou com as experiências espirituais mais profundas, como a experiência mística ou a relação pessoal com o divino.

Por outro lado, a Teologia, enquanto disciplina que parte da fé e de um contexto teológico específico, busca compreender a religião a partir de suas próprias verdades e revelações. Ela explora dimensões que a Ciência da Religião pode não alcançar, como as experiências místicas, a relação pessoal com Deus e as questões de significado e transcendência. Assim, enquanto a Ciência da Religião oferece uma análise mais objetiva e comparativa, a Teologia aprofunda-se na compreensão da fé e das verdades reveladas.

Hora de rever

A Ciência da Religião era considerada uma disciplina comparativa, por envolver em seu aporte outras disciplinas, em busca do conhecimento de outras religiões. Ela é uma disciplina empírica, que investiga sistematicamente a religião, nas manifestações e fenômenos relacionados à doutrina, com característica de neutralidade diante da veracidade ou qualidade de determinada prática, em relação ao objeto de estudo.

Na metodologia, em Ciência da Religião, as religiões têm um tratamento formal, utilizando os conhecimentos interdisciplinares. Sendo assim, recebe a contribuição das teorias de diversas áreas de conhecimento, como História, Sociologia, Antropologia, Psicologia, Filosofia, Linguística e tantas outras. Essa metodologia dá ênfase aos conceitos epistemológico e metodológico, sendo que a Sociologia trata das relações entre a religião, sociedade e a política, a

Psicologia compreende o elemento psíquico, a Geografia traz o espaço físico e cultural e a Teologia metodologicamente expõe o escopo da doutrina religiosa.

A Teologia, por sua vez, traz como referência a reflexão acerca da realidade de uma determinada tradição religiosa. Enquanto pesquisa, preocupa-se em definir, averiguar e compreender todos os fatos hermenêuticos, geralmente em relação as Escrituras Sagradas. Questiona muitas vezes a interpretação comunicada pela tradição, utiliza a fonte verdadeira e as testemunhas referenciais, em conexão com a origem ontológica do ser humano. Problematiza o fenômeno religioso e analisa o caráter histórico do tema, que de certa forma reflete nos valores, do sagrado e do discurso teológico. A Teologia tem demonstrado habilidades no envolvimento e na construção da sociedade civil e está ganhando espaço a partir da concepção de cidadania.

Vale ainda destacar que a definição epistemológica (Epistemologia: investiga como o conhecimento é adquirido) da Ciência da Religião ainda é um desafio que suscita uma série de perguntas fundamentais, principalmente no que concerne ao desafio de interpretar a fé do outro que não nos é própria

Atualmente, o campo epistemológico da Ciência da Religião deve ser ainda mais amplo do que foi no passado, e que hoje ele precisa contemplar um vasto número de “ciências”, humanas e naturais, pois, cada vez mais, os estudiosos constatam que a religião pode ter partes de seus aspectos compreendidos por todas as ciências já citadas no decorrer deste artigo, e ainda por outras, como: Física, Cosmologia, Astronomia, Matemática, Geografia, Lógica, Geologia, Física Quântica, Biologia, Genética e etc.

Conteúdo complementar

Ver vídeo: https://www.youtube.com/shorts/mIO5yUW0-6c

Referências

ANDRADE, Marli Turetti Rabelo**. Ciências da Religião e Teologia: diferenças e similaridades.** 2022

Disponível em:

https://www.uninter.com/noticias/ciencias-da-religiao-e-teologia-diferencas-e-similaridades. Acesso em 02 de junho de 2025

CONFERENCE: IV Congresso Nordestino de Ciências da Religião e Teologia, At: Maceió – AL. **Os Limites Epistemológicos das Ciências da Religião**. 2022

Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/363431752_OS_LIMITES_EPISTEMOLOGICOS_DAS_CIENCIAS_DA_RELIGIAO

HARRISON, Peter. **Ciência" e "Religião: Construindo os Limites.** 2007

Rever - Revista de Estudos da Religião. p. 1-33

Disponível em: https://www.pucsp.br/rever/rv1_2007/p_harrison.pdf. Acesso em 02 de junho de 2015.

RODRIGUES, Wellington Gil; MOTTA, Rosilene da Silveira Santos. **Relações entre Ciência e Religião na perspectiva dos professores da Faculdade Adventista de Fisioterapia (FAFIS)**
Disponível em: https://www.sbhc.org.br/resources/download/1319634925_ARQUIVO_WellingtonGilRodrigues.pdf. Acesso em 02de junho de 2025

STIGAR, Robson; TORRES, Valéria Rocha; RUTHES, Vanessa Roberta Massambani. **Ciência da Religião e Teologia: Há diferença de propósitos explicativos?**
Disponível em: file:///C:/Users/dsaca/Downloads/rodrigo,+Artigo6.pdf. Acesso em 02 de junho de 2025

USARSKI, Frank (orgs), **Compêndio de Ciência da Religião**. São Paulo: Paulus/Paulinas, 2013, p. 51, 53.

USARSKI, Frank: **Constituintes da Ciência da Religião. Cinco ensaios em prol de uma disciplina autônoma.** São Paulo: Paulinas, 2006.

USARSKI, Frank. ***História da Ciência da Religião***. p. 52. Revista de Ciber Teologia. Disponível em: https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/cienciadareligiao/usarski-historia-da-ciencia-da-religiao.pdf

USARSKI, Frank. **«Os Enganos sobre o Sagrado – uma síntese da crítica ao ramo "clássico" da fenomenologia da religião e seus conceitos-chave»** *(PDF). REVER - Revista de Estudos da Religião*